Maio/Junho 2015
Ano 10_nº70
www.quercus.pt
Distribuição gratuita

Quercus AMBIENTE

ASSEMBLEIA ELEITORAL A 28 DE MARÇO
NOVOS ORGÃOS SOCIAIS NA QUERCUS

Páginas 10_11

ENTREVISTA A MILENE MATOS
PRÉMIO TERRE DE FEMMES

Páginas 4_5

AVALIAÇÃO DA UICN
QUASE 1 EM 10 ABELHAS SELVAGENS A CAMINHO DA EXTINÇÃO NA EUROPA

Página 7

MATA NACIONAL DO BUÇACO
DOS DEUSES E DO HOMEM

Página 24

Mecenas Principal

REN Redes Energéticas Nacionais

Mecenas Jornal

valorpneu

resitejo Ribatejo

CRIADA A PLATAFORMA ALGARVE LIVRE DE PETRÓLEO (PALP) CONTRA A EXPLORAÇÃO DE HIDROCARBONETOS NA REGIÃO

A Plataforma Algarve Livre de Petróleo

Foi criado o movimento social Plataforma Algarve Livre de Petróleo (PALP), durante o mês de Março na sequência da iniciativa de um conjunto de cidadãos e entidades da região do Algarve. Neste momento fazem parte da PALP entidades tão diversas como a Glocal Faro, o Movimento Algarve Livre de Petróleo (MALP), a Quercus - ANCN, a Almargem, a New Loops, a SPEA - Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves e a Peace and Art Society.

A Plataforma Algarve Livre de Petróleo está aberta à participação e ao envolvimento de todos os cidadãos da região e do país que queiram juntar-se na defesa de um Algarve Sustentável e contra a exploração de petróleo na região.
Esta plataforma, pretende, nesta sua primeira comunicação pública, alertar toda a população da região do Algarve para os riscos inerentes à exploração de hidrocarbonetos na costa algarvia. Segundo notícias saídas na imprensa nacional e regional, o início das primeiras perfurações será já para este ano de 2015, o que confere em nosso entender uma gravidade extrema a esta decisão política, uma vez que os cidadãos do Algarve não foram informados, nem consultados, neste processo que afetará decisivamente as suas vidas.
Não houve qualquer debate público sobre as consequências para a região de uma tomada de decisão desta natureza, nem há conhecimento de qualquer estudo de impacto social e ambiental. Nada se conhece do contrato entre o Estado e as empresas de exploração petrolífera. O silêncio e o secretismo político à escala governamental, regional e local sobre este assunto é ensurdecedor. Os algarvios foram postos à margem neste processo.
Assim sendo, este conjunto de cidadãos que se posiciona em defesa de um Algarve sustentável informa que vai solicitar aos presidentes de todas as câmaras municipais da região esclarecimentos sobre todas as decisões já tomadas no âmbito da exploração de hidrocarbonetos no Algarve; sobre as condições estipuladas no contrato de exploração entre o Estado e as empresas petrolíferas e sobre o posicionamento político dos responsáveis dos municípios algarvios sobre a exploração de petróleo e gás natural no Algarve.
A Plataforma Algarve Livre de Petróleo vê com muita apreensão o futuro da região, tendo em conta: os possíveis impactos ambientais que uma medida destas pode ter; a incompatibilidade entre uma região de turismo que se quer de excelência e a exploração de hidrocarbonetos; as perfurações de alto risco numa zona de alta perigosidade sísmica; o impacto na economia da região com esta mudança clara de paradigma de desenvolvimento; as eventuais perdas de recursos que um derrame acidental de hidrocarbonetos traria para actividades igualmente importantes no Algarve como a pesca, a aquacultura, a salicultura e finalmente, o impacto na qualidade de vida das pessoas que aqui residem.
Tendo em consideração o atrás exposto, informa-se que a Plataforma Algarve Livre de Petróleo solicitou também reuniões com os executivos municipais de modo a poder expor com maior clareza as suas preocupações.

Aidas Zubkonis

Algarve

QUERCUS ELEGE NOVOS ÓRGÃOS SOCIAIS

JOÃO BRANCO É O NOVO PRESIDENTE DA QUERCUS

Direcção Nacional

A Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza realizou no dia 28 de Março, em Lisboa, uma Assembleia Geral onde foram eleitos os membros dos novos Órgãos associativos nacionais (Direcção Nacional, Mesa da Assembleia Geral, Conselho Fiscal e Comissão Arbitral), para um mandato de dois anos.
Apresentaram-se às eleições da Quercus duas listas candidatas, a Lista A, que tinha como candidata a Presidente da Direcção Nacional, Maria de Lurdes Cravo Anjo, e a Lista B, que apresentava como candidato a Presidente da Direcção Nacional, João Filipe Fernandes Branco.
No final do processo eleitoral que decorreu durante várias horas, foi eleita a Lista B para todos os Órgãos Sociais da Quercus, sendo que para a Direcção Nacional, órgão executivo da Associação, a Lista B conseguiu um total de 201 votos, contra os 85 votos da Lista A. Esta vantagem representou uma sólida vitória da Lista B nestas eleições, com cerca de 70% dos votos totais válidos apurados, num processo que contou com a participação de muito sócios da Quercus de Norte a Sul do País.
João Branco sucede assim, na Presidência da Direcção Nacional da Quercus, a Nuno Sequeira, que esteve no cargo dois mandatos, de Março de 2011 a Março de 2015. A nova Direcção Nacional da Quercus, que tem como Vice-Presidentes Diogo Lisboa e Paula Silva, conta com Albino Pinho como Tesoureiro, Célia Vilas Boas como Secretária, e Nuno Sequeira, Samuel Infante, João Carlos Baptista e Ricardo Nabais como Vogais. Raúl Silva, Elisabete Moura e Tobias Wolfert, como Vogais suplentes, integram também esta nova Direcção.
João Branco tem 47 anos, reside em Vila Real e é Engenheiro Florestal.

MACROSCÓPIO

João Branco
Presidente da Direcção Nacional da Quercus

QUERCUS INICIA A SUA QUARTA DÉCADA DE EXISTÊNCIA

João Branco

Tenho a responsabilidade que me foi dada pelos sócios da Quercus de cumprir um mandato de dois anos como presidente da Direcção Nacional, no momento em que a Quercus entra na quarta década da sua existência.
Podemos dizer que a Quercus entrou na idade adulta como Associação. Nas últimas eleições houve duas listas em confronto eleitoral e foram as mais participadas de sempre em termos eleitorais.
Quiseram os sócios eleitores que ganhasse a lista B e por isso aqui me encontro.
A nova equipa de dirigentes nacionais tem um trabalho árduo e exigente pela frente.
Um dos nossos principais objectivos é reforçar as estruturas regionais da Quercus. Queremos que os Núcleos Regionais tenham as condições financeiras e de recursos humanos para que possam desempenhar um papel activo em prol do ambiente e da conservação da natureza nos territórios em que actuam.
Também queremos reforçar o desempenho dos Grupos de Trabalho que já estão consolidados no seio da Quercus, como o Grupo de Trabalho da Conservação da Natureza, o Grupo de Trabalho da Energia e Alterações Climáticas de modo a que interajam com os Núcleos Regionais no desenvolvimento de actividades e projectos.
Queremos consolidar Grupos de Trabalho ainda incipientes como o Grupo de Trabalho das Florestas, o Grupo de Trabalho da Água, o Grupo de Trabalho da Agricultura e o Grupo de Trabalho de Fotografia.
Queremos ainda criar novos Grupos de Trabalho como por exemplo o Grupo de Trabalho dos Oceanos.
Pretendemos pois ampliar as áreas de atuação da Quercus e para isso temos de contar com as estruturas profissionais que já temos e com os voluntários que já temos. No entanto temos de chamar para o seio da Quercus mais voluntários e mais profissionais de modo a cumprir as nossas tarefas e a nossa missão de forma eficiente e cabal.
Mas a peça mais importante da estrutura da Quercus é o conjunto de todos os sócios. São os milhares de sócios anónimos espalhados por todo o país que fazem o corpo da Quercus e dão força à Quercus. Por isso é fundamental que a estratégia da Quercus passe por envolver todos os sócios nas tarefas e actividades que a Quercus desenvolve. Esta Direcção tem de conseguir fazer chegar as actividades dos Grupos de Trabalho e dos projectos aos sócios e dar oportunidade aos sócios de se poderem envolver nessas mesmas actividades.
Deixo-vos uma palavra de optimismo e esperança. Tenho a certeza que a Quercus saberá crescer de forma equilibrada e que reforçará a sua intervenção e o seu peso institucional junto da sociedade portuguesa.

GLIFOSATO: O HERBICIDA MAIS VENDIDO EM PORTUGAL AFINAL PODE CAUSAR CANCRO EM HUMANOS

Plataforma Transgénicos Fora

A Organização Mundial de Saúde, através da sua estrutura especializada IARC - Agência Internacional para a Investigação sobre o Cancro sediada em França, declarou o glifosato (junto com outros pesticidas organofosforados) como "carcinogénio provável para o ser humano", nomeadamente. Esta classificação significa que existem evidências suficientes de que o glifosato causa cancro em animais de laboratório e que existem também provas diretas para o mesmo efeito em seres humanos, embora mais limitadas. (*1)
As implicações desta avaliação são profundas. Porque as decisões da IARC não são vinculativas, cabe agora aos governos e outras organizações internacionais tomar as medidas adequadas para proteger as populações. Considerando que este ano o glifosato está em processo de reavaliação na União Europeia, impõe-se a coragem de proibir o seu uso antes que as consequências se agravem.
A situação em Portugal é particularmente grave. Em 2012 aplicaram-se no país, para fins agrícolas, mais de 1400 toneladas de glifosato, e esse consumo tem vindo a aumentar: entre 2002 e 2012 o uso de glifosato na agricultura mais do que duplicou. (*2,3)
O glifosato, comercializado em Portugal em diferentes formulações por empresas como a Monsanto, Dow, Bayer e Syngenta, entre outras, também é vendido livremente para uso doméstico em hipermercados, hortos e outras lojas e, lamentavelmente, usado com abundância por quase todas as autarquias para limpeza de arruamentos (uma das vias importantes de exposição das populações, segundo a IARC). A Plataforma Transgénicos Fora já em 2014 desafiou as autarquias a aderir à iniciativa "Autarquias Sem Glifosato" mas até agora apenas oito freguesias e quatro câmaras assumiram formalmente esse compromisso.** Neste momento as restantes terão muita dificuldade em justificar a sua inação.
O glifosato está até autorizado para aplicação em linhas de água para matar infestantes, muito embora o próprio fabricante reconheça a toxicidade para os organismos aquáticos, e o impacto negativo de longo prazo no ambiente aquático. (*4,5,6) Apesar disso infelizmente não é rotina a análise ao glifosato em águas superficiais ou de consumo pelo que a extensão deste impacto não é conhecida no nosso país (ao contrário do que acontece em muitos outros países - em França, por exemplo, mais de metade das análises a águas superficiais em anos sucessivos revelou a presença de glifosato e do seu metabolito AMPA, o que levou o governo francês a reduzir as doses máximas autorizadas na agricultura). (*7)

O caso do Linfoma não Hodgkin

Um dos impactos concretamente identificados pela IARC foi entre exposição ao glifosato e um cancro do sangue: o Linfoma não Hodgkin (LNH). Muito embora não se possam atribuir todos os casos deste cancro a uma única substância, é relevante que Portugal apresente, dos 41 países europeus para os quais a IARC sistematiza informação, uma taxa de mortalidade claramente superior à média da União Europeia: é o sétimo país europeu onde mais se morre de LNH. (*8) Além disso, a nível nacional o LNH é o 9º cancro mais frequente (1700 novos casos por ano), de 24 avaliados. (*9,10)

Mais investigação comprometedora

Publicado recentemente pela Sociedade Americana de Microbiologia, um estudo científico sobre o glifosato e outros herbicidas demonstrou que estes químicos têm um outro lado negativo até agora ignorado: induzem resistência a antibióticos nas bactérias com que entram em contacto. (*11) Do ponto de vista médico, e considerando o enorme desafio de saúde pública que a perda de eficácia dos antibióticos está a representar, não podem ter lugar numa sociedade desenvolvida quaisquer químicos que tornam mais fortes os microrganismos patogénicos.

E quanto aos transgénicos?

Mais de 80% das plantas transgénicas produzidas no mundo (sobretudo soja, mas também milho) foram geneticamente modificadas precisamente para receber aplicações de glifosato. Isto significa um acréscimo adicional de resíduos deste herbicida na alimentação, aumento esse que se deve exclusivamente ao uso de OGM. Considerando que os primeiros transgénicos foram autorizados na União Europeia em 1996, não será coincidência que em 1999 a UE tenha aumentado em 200 vezes a sua tolerância aos resíduos de glifosato na alimentação (passaram de 0.1 para 20 mg/kg no caso da soja). (*12) Fica assim evidente que os transgénicos pioram a exposição das populações a substâncias perigosas.
O glifosato apresenta agora uma única dúvida relevante: terão os governos, em particular o governo português, coragem para cumprir o seu dever de proteção da saúde da população? Não é fácil fazer frente a multinacionais com tanto poder como as dos agroquímicos e as das sementes transgénicas - consoante o destino legal que o glifosato vier a receber no seu processo europeu de reavaliação, assim saberemos quem realmente governa os destinos da sociedade.

* Todas as referências podem ser descarregadas aqui:
http://tinyurl.com/iarcroundup1
** Ver o mapa em http://tinyurl.com/iarcroundup2

Colin Brough & Ricardo Marques

A Plataforma Transgénicos Fora é uma estrutura integrada por onze entidades não-governamentais da área do ambiente e agricultura (AGROBIO, Associação Portuguesa de Agricultura Biológica; CAMPO ABERTO, Associação de Defesa do Ambiente; CNA, Confederação Nacional da Agricultura; CPADA, Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente; GAIA, Grupo de Ação e Intervenção Ambiental; GEOTA, Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente; Associação IN LOCO, Desenvolvimento e Cidadania; LPN, Liga para a Proteção da Natureza; MPI, Movimento Pró-Informação para a Cidadania e Ambiente e QUERCUS, Associação Nacional de Conservação da Natureza) e apoiada por dezenas de outras.

Mais de 10 mil cidadãos portugueses reiteraram já por escrito a sua oposição aos transgénicos.
Para mais informações sobre transgénicos contacte info@stopogm.net ou visite **www.stopogm.net**

ENTREVISTA

a **Milene Matos**

Cláudia Silva

Milene Matos

Milene Matos é licenciada e doutorada em Biologia, pela Universidade de Aveiro (UA) e tem formação complementar em diversas áreas, da gestão florestal sustentável (University of Wageningen) à Comunicação de Ciência (University of the West of England) e ao Marketing Digital (IMF Business School de Madrid). Tem vasta experiência em monitorização de vida selvagem, nomeadamente no âmbito de estudos do impacto antropogénico sobre a biodiversidade, tendo desenvolvido trabalhos em diversas áreas naturais e municípios do País. Atualmente é investigadora de pós-doutoramento na Unidade de Vida Selvagem, DBio-UA, dedicando-se à comunicação de ciência e promoção da cultura científica e dos valores naturais, nomeadamente na Mata Nacional do Buçaco, onde criou o Serviço Educativo. Participou em vários projetos de investigação e um projeto Life + de conservação, em curso em Portugal. Publicou vários livros, incluindo um livro infantil totalmente ilustrado e maquetado por si, artigos científicos e de divulgação e apresentou mais de sessenta trabalhos em conferências nacionais e internacionais, sendo bastante focada na partilha de conhecimentos e na promoção da cultura científica. CV completo em **www.milenematos.com**

"FOI MUITÍSSIMO POSITIVO PARA A SOCIEDADE ESTE NOVO DESPERTAR PARA AS CAUSAS DO AMBIENTE."

Colabora com a Mata do Buçaco já há algum tempo, quais as suas funções e projetos desenvolvidos?
A minha relação com a Mata do Buçaco iniciou em 2003, quando fui convidada a fazer o estudo das aves da Mata, no âmbito do meu estágio profissionalizante. Logo nesse ano, não me limitei às aves, e dediquei-me ao estudo de todos os vertebrados. Continuei a investigação durante o meu doutoramento em Biologia, e agora estou no pós-doutoramento, em comunicação de ciência. Entre 2006 e 2009 colaborei também na elaboração do Plano de Ordenamento e Gestão da Mata. Portanto, e na verdade, não tenho um vínculo oficial à Mata do Buçaco. Sou investigadora no Departamento de Biologia da Universidade de Aveiro. A Mata do Buçaco é uma das minhas áreas de estudo, e ali criei o serviço educativo, que hoje conta com mais técnicos da Fundação Mata do Buçaco, e colaboro na sua estratégia de promoção, plano de atividades, plano de monitorização dos valores naturais, nomeadamente através do projeto Life+ BRIGHT e giro algumas parcerias.

Que desafios e potencialidades tem encontrado?
Os desafios prendem-se essencialmente com a falta de recursos financeiros e humanos para implementar algumas ideias e novos projetos. A própria hesitação do público é também, por vezes, um desafio. Até há relativamente pouco tempo a Mata não oferecia programas turísticos ou educativos dedicados, então o ritmo de cativar as audiências é um pouco lento. Tanto mais que a Mata se localiza relativamente afastada dos centros urbanos, mais procurados. As potencialidades são inúmeras, e em diversas áreas: biologia, turismo, sociedade, economia...

Como tem sido o desenvolvimento desta Mata ao longo dos tempos?
A Mata tem uma história de mais de quatro séculos... Foi, a bem dizer, fundada pelos Carmelitas Descalços no séc. XVII, tendo ficada ao abandono entre 1834 (ano da extinção das ordens religiosas em Portugal) e 1856, quando passou para a Administração Geral das Matas do Reino. Então, estes serviços florestais iniciaram o processo de plantações que tornou a Mata na esplendorosa coleção botânica que hoje conhecemos. Sempre entregue aos serviços florestais, a procura turística moderna não via nessa entidade a resposta proactiva de que a Mata necessitava. Então, após a elaboração do Plano de Ordenamento e Gestão que impunha a necessidade de uma entidade gestora multidisciplinar, em 2009 foi criada a Fundação Mata do Buçaco, que é a entidade que finalmente tem permitido à Mata a valorização que tanto urgia.

Em que estado se encontra a biodiversidade do Buçaco?
Além da biodiversidade da Mata ser única em termos de diversidade e importância conservacionista, está a ser muito bem tratada. Ainda não está numa situação ideal, uma vez que ameaças como a visitação irresponsável e, por exemplo, a pressão de espécies exóticas invasoras ainda se fazem sentir. Mas a entidade gestora, em parceria com a Universidade de Aveiro, tem envidado todos os esforços para preservar e melhorar, onde necessário, a saúde ecológica da Mata.

O projeto "Biodiversidade para Todos" foi agora reconhecido com o Prémio Terre de Femmes da Fundação Yves Rocher, vencedora em Portugal e do Prémio Internacional do Público. O que mudou e como poderá, este prémio, mudar o seu futuro?
O projeto teve um apoio incrível dos Portugueses, da Universidade de Aveiro, da Fundação Mata do Buçaco e de toda a minha rede pessoal, o que me levou a ganhar o Prémio Internacional do Público. Esta mobilização em prol do projeto leva-me a ter esperança e a acreditar na vontade dos Portugueses em aderirem a novas ideias a favor do ambiente.
O Grande Prémio Internacional atribuído pelo Júri representa para mim um enorme "selo de qualidade e credibilidade" atribuído ao projeto e ao meu trabalho.
Sinto-me extremamente grata e honrada, e sinto a responsabilidade de continuar a trabalhar o melhor que possa para dignificar estas nomeações.
No meu futuro profissional não sei o que mudará, mas certamente terei mais atenção colocada no que for fazendo. Para a Mata do Buçaco, a exposição e divulgação conseguidas, bem como o donativo, são sem dúvida uma ajuda preciosa e mesmo necessária.

Como vê a importância deste prémio para a nossa sociedade?
Creio que o mais importante deste prémio foi ter colocado a sociedade a falar – e a pensar – na natureza, no valor que a biodiversidade portuguesa tem, e em como lidamos com estas questões. Assim, penso que foi muitíssimo positivo para a sociedade este novo despertar para as causas do ambiente. Quem sabe estes prémios inspirem mais portuguesas e portugueses a empreender e a lutar pelas causas em que acreditam!

A Milene não tem trabalhado só com a Mata da Buçaco e não se dedica só à Biologia, que outras áreas e projetos tem desenvolvido?
De facto tenho tido a sorte de trabalhar em muitas áreas do País, entre as quais, por exemplo, o Baixo Vouga Lagunar, as serras da Lousã e Montemuro, o Alentejo, e com vários municípios, como Ovar, Penacova, Aveiro, Leiria, Lousada, entre outros. Os trabalhos que tenho desenvolvido, de um modo geral, tentam sempre aliar a biologia, a conservação da natureza e a comunicação de ciência, nos mais diversos âmbitos. Os meus trabalhos incluem por exemplo a realização de estudos técnicos, a colaboração na gestão de áreas naturais, a caracterização e informação para percursos pedestres, a elaboração de material pedagógico, a publicação de conteúdos científicos, a dinamização de atividades para o público ou escolas, a gestão de comunidades digitais, ou mesmo a realização de candidaturas a fundos comunitários. Não tenho monotonia no meu dia-a-dia!

Quais as suas ambições para o futuro, enquanto bióloga e comunicadora?
Uma vez que sou uma investigadora bolseira, e não contratada, não posso negar que ambiciono obter uma situação profissional de maior estabilidade, o que se relaciona com o meu desejo de que o sistema científico nacional fosse mais credibilizado e valorizado.
Enquanto comunicadora, espero continuar a desenvolver projetos que sejam úteis para a sociedade, continuar a levar o conhecimento científico de uma forma mais simples a todas as pessoas, para que todos tenham acesso à informação e às oportunidades formativas. Enquanto bióloga, quero acreditar que o meu trabalho será útil para a perceção pública do valor *sensu lato* da biodiversidade. No âmbito do Prémio Terre de Femmes, gostaria de criar oportunidades formativas para pessoas motivadas mas desfavorecidas, através de um sistema de incentivos à educação.

Rosa Pinho

Atividade de sensibilização ambiental na Mata Nacional do Buçaco. Segurando uma cobra-de-água-de-colar (Natrix natrix) adulta.

Comissão de Faina do DBio-UA

Atividade de sensibilização.

Rosa Pinho

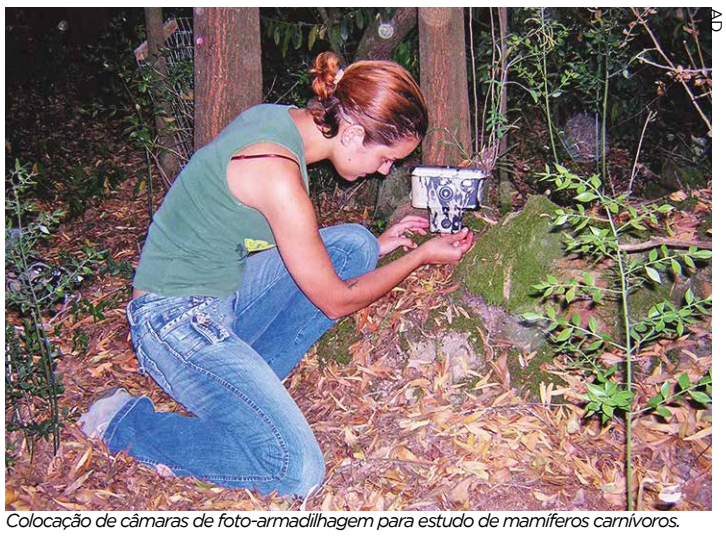
Oficinas ambientais ao ar livre, na Mata Nacional do Buçaco

AD

Atividade de sensibilização ambiental na Mata Nacional do Buçaco. Mostrando uma salamandra-lusitânica (Chioglossa lusitanica) juvenil.

Comissão de Faina do DBio-UA

Atividade de sensibilização ambiental sobre anfíbios.


AD

Colocação de câmaras de foto-armadilhagem para estudo de mamíferos carnívoros.

Como vê os portugueses, em relação ao ambiente e à conservação da natureza e da biodiversidade?
A postura dos Portugueses perante as questões do ambiente já dá indícios de mudança positiva, mas ainda há um caminho longo a traçar. Creio que as empresas já estão mais comprometidas com a importância da natureza, até porque a degradação do ambiente gera prejuízos muito relevantes, e desperdícios que a economia atual não pode sustentar. Falta chegar mesmo às pessoas, mostrar-lhes o 'porquê' da mudança pró-ambiente ser urgente e não apenas o 'como fazê-lo'. No entanto, estou otimista e acredito que a tendência é de maior adesão aos chamados movimentos verdes, acompanhando o sentido da economia global – ou pelo menos europeia, e as estratégias de educação holística começarão a demonstrar resultados mensuráveis a médio prazo se ninguém baixar os braços. É pelo menos essa a minha esperança e desejo!

QUASE 1 EM 10 ABELHAS SELVAGENS A CAMINHO DA EXTINÇÃO NA EUROPA

Comunicado da União Internacional para a Conservação da Natureza de 19 de Março de 2015

Adaptado e traduzido por Ricardo Marques

Quase 1 em 10 abelhas selvagens estão a caminho da extinção na Europa, quem o diz é a primeira avaliação às abelhas selvagens pelo UICN (União Internacional para a Conservação da Natureza) que mostra que 9,2% estão ameaçadas de extinção, enquanto que se estima que 5,2% estarão ameaçadas num futuro próximo. 56.7% das espécies estão classificadas como Informação Defeciente, uma vez que a falta de peritos, informação e financiamento tornaram impossível a avaliação do seu risco de extinção.
Esta avaliação foi publicada em Março como parte da Lista Vermelha Europeia das Abelhas e do Estado e Tendências dos Polinizadores Europeus (projecto STEP), e fornece, pela primeira vez, informação sobre 1965 espécies de abelhas selvagens na Europa, incluindo o seu estado, distribuição, tendências populacionais e ameaças.
Esta avaliação é o melhor instrumento que temos até agora para compreender as abelhas selvagens na Europa" diz Jean-Christophe

Albano Soares

Xylocopa violacea, uma das maiores abelhas da Europa

Pierre Rasmont

Bombus cullumanus - criticamente em perigo

Vié, do Programa Global das Espécies do UICN. "Contudo, o nosso conhecimento está incompleto pois encaramos uma alarmante falta de informação especializada e recursos. As abelhas desempenham um papel essencial na polinização das nossas culturas. Temos de investir urgentemente em mais investigação de forma a fornecermos as melhores recomendações possíveis sobre como reverter o seu declínio."
O relatório mostra que 7,7% das espécies têm as suas populações em declínio, 12,6% estão estáveis e 0,7% estão a aumentar. As tendências populacionais para os restantes 79% das abelhas, são desconhecidas.
A alteração de práticas agrícolas e intensificação crescente da agricultura levaram à perda e degradação, em grande escala, de habitats de abelhas – uma das muitas ameaças à sua sobrevivência. Por exemplo, a produção intensiva de silagem causa a perda de prados ricos em ervas e flores que constituem uma importante fonte alimentar para os polinizadores. O uso generalizado de insecticidas também prejudica as abelhas selvagens e os herbicidas reduzem a disponibilidade de flores das quais elas dependem. O uso de fertilizantes promove uma vegetação pobre em flores e leguminosas – os recursos alimentares preferidos de muitas espécies de abelhas.
Práticas de agricultura intensiva causaram um declínio agudo nas populações da abelha *Andrena transitoria* - anteriormente uma espécie comum no Este Mediterrâneo que se espalha da Sicília à Ucrânia e até à Ásia Central. A lavra, o corte e o pastoreio de

Paulo Monteiro

Abelha do género Halictus sp. que constitui o seu ninho no solo

plantas com flores, assim como o uso de insecticidas levou ao declínio de 30% das populações desta espécie durante a última década, e a sua extinção em determinados países.
As alterações climáticas são outro importante potenciador do risco de extinção para a maioria das espécies de abelhas, e em particular de abelhões (género *Bombus)*. Aguaceiros fortes, secas, ondas de calor e temperaturas em ascenção podem alterar habitats para os quais certas espécies estão adaptadas, levando ao declínio da população. Um total de 25,8% das espécies de abelhões estão ameaçadas de extinção, segundo esta avaliação.
O desenvolvimento urbano e a maior frequência de incêndios também ameaça a sobrevivência das espécies selvagens de abelhas na Europa, segundo os especialistas.
O relatório também inclui uma avaliação da Abelha-comum ou Abelha-de-mel (*Apis mellifera*) – o polinizador mais conhecido. A Abelha-comum tem uma distribuição nativa que abrange a maior parte do território Europeu mas é incerto se esta ocorre como espécie selvagem, em vez das espécies domésticas. Como a Lista Vermelha apenas cobre espécies selvagens – e não domésticas – a Abelha-comum foi classificada como de Informação Deficiente. Mais investigação é necessária para distinguir entre colónias selvagens e não-selvagens, e para melhor entender os impactos da subnutrição, dos pesticidas e dos patogéneos nas colónias de abelhas-de-mel, segundo o UICN.
"A atenção pública e científica tende a focar-se na Abelha-de-mel como o polinizador chave, mas não nos devemos esquecer que a maioria das nossas flores silvestres e culturas agrícolas são polinizadas por todo um espectro de espécies de abelhas diferentes," diz Simon Potts, coordenador do projecto STEP. "Precisamos de acções eficazes para ajudar a promover as populações tanto de espécies selvagens como domésticas de polinizadores. O sucesso destas acções trará enormes benefícios para a vida selvagem, para o meio rural e para a produção de alimento."
"A nossa qualidade de vida – e o nosso futuro – dependem dos muitos serviços que a Natureza fornece gratuitamente", diz Karmenu Vella, Comissário do Ambiente, dos Assuntos Marítimos e das Pescas. "A polinização é um desses serviços, pelo que é muito preocupante tomar conhecimento de que os nossos maiores polinizadores estão em risco! Se não olharmos para as razões por trás deste declínio das abelhas selvagens, e não agirmos urgentemente para o parar, podemos de facto vir a pagar um preço muito elevado."
Os autores do relatório pedem que seja dada maior atenção às abelhas na gestão de áreas protegidas e nas políticas agrícolas na Europa. Também enfatizam a necessidade de dar maior apoio a especialistas em abelhas e programas de supervisão a nível nacional e Europeu, de forma a assegurar a monitorização de longo prazo do estado das abelhas e das medidas de conservação.
As abelhas são essenciais tanto para os ecossistemas selvagens como para a agricultura. Elas fazem a polinização das culturas, um serviço estimado em 153 biliões de euros a nível global e 22 biliões de euros a nível Europeu, a cada ano. Os polinizadores sustêm culturas que acrescem a 35% do volume global de produção agrícola.
Dos principais cultivos na Europa para consumo humano, 84% requerem a polinização por insectos para melhorar a qualidade e quantidade dos produtos (por exemplo, muitos tipos de frutos, vegetais e frutos secos). A polinização é prestada por uma variedade de insectos, incluindo abelhas selvagens e domésticas, abelhões, muitas outras espécies de abelhas e outros insectos.
A Lista Vermelha Europeia das Abelhas surge numa altura em que o progresso em implementar a estratégia Europeia de parar a perda de biodiversidade está a ser avaliado. Os resultados desta avaliação enfatizam a necessidade para a implementação integral da Estratégia para a Biodiversidade da União Europeia 2020 de forma a atingir a meta de "parar a perda de biodiversidade e a degradação dos serviços dos ecossistemas na União Europeia até 2020, e restaurá-los até onde for praticável".

www.iucn.org

Estas e outras notícias e informações sobre polinizadores podem ser vistas na página de Internet **http://polinizadores.quercus.pt.** Com o apoio do Grupo Jerónimo Martins, a Quercus lançou a campanha SOS Polinizadores com o objectivo de sensibilizar para a protecção dos insectos polinizadores.

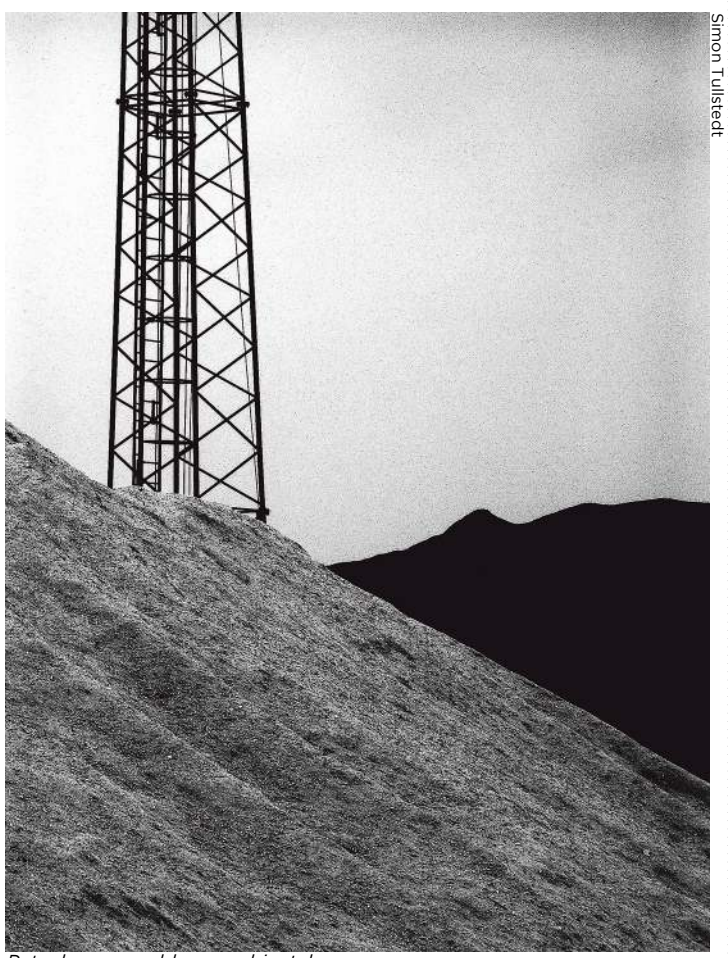
com o apoio de:

QUERCUS CONTESTA PROJETO DA CIMPOR NO PORTO DE AVEIRO PARA ARMAZENAMENTO E EXPEDIÇÃO DE COQUE DE PETRÓLEO (PETCOKE)

Direção nacional

A QUERCUS manifesta a sua preocupação com a possibilidade de vir a ser licenciado no Porto de Aveiro o posto de expedição de coque de petróleo (petcoke), um granel sólido derivado de petróleo. Este combustível é considerado prejudicial para a saúde e o ambiente. Nos últimos anos, a Administração do Porto de Aveiro permitiu à CIMPOR este tipo de atividade nos seus terrenos, prescindindo da respetiva e obrigatória emissão de licença.

Em causa está o pedido de licenciamento, pela CIMPOR SA, de uma instalação com capacidade para 20 mil toneladas, no Terminal de Granéis Sólidos do Porto de Aveiro, para receção, armazenamento e expedição de coque de petróleo, publicitado no início de Novembro por edital da Direção-geral de Energia e Geologia (DGEG) do Ministério do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia.
Ao que sabe a QUERCUS, o pedido de licenciamento da CIMPOR SA para o armazenamento e expedição de petcoke surgiu apenas a 23 de Outubro de 2014, e depois de várias insistências por parte da DGEG, enquanto entidade licenciadora.
Antes de efetuado o pedido, esteve a CIMPOR SA a operar mais de dois anos no porto de Aveiro, sem licenciamento e sem qualquer avaliação da qualidade do ar e do impacto ambiental nem adoção de medidas efetivas de mitigação na origem, nomeadamente durante as operações de carga e descarga a granel e a céu aberto.
Esta situação irregular, e sem nenhuma medida de mitigação, levou os habitantes da zona, no concelho de Ílhavo, a protestarem pelos prejuízos causados pelas poeiras e pelo receio de provocar danos na sua saúde. Mais do que uma vez a questão foi apresentada ao nível municipal, mas nunca se investigou a situação nem se encaminhou para as entidades fiscalizadoras competentes.
Há mais de dois meses, requereu o Núcleo de Aveiro da QUERCUS ao Ministério do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia a realização de um Estudo de Impacte Ambiental (EIA), ao abrigo do Decreto-Lei n.º 151-B/2013, sem que tenha obtido, até à data, qualquer resposta. Pelo contrário, a QUERCUS foi surpreendida com declarações públicas do Ministro que afirmou não ser necessário nenhum estudo para a emissão da licença, uma vez que as instalações do Porto de Aveiro não estão localizadas em nenhuma área protegida.
De facto, dadas as características físicas e químicas da matéria-prima em questão, e o local de deposição do petcoke (numa área sensível - Zona de Proteção Especial e Sitio de Importância Comunitária da Ria de Aveiro), mas também pela proximidade à cidade da Gafanha da Nazaré e os protestos dos moradores pelas poeiras geradas na descarga de coque de petróleo, consideramos que a atitude inteligente e de defesa do interesse público é proceder aos estudos a desenvolver em sede de AIA. Estudos com recurso a modelação da dispersão das partículas na atmosfera tornarão possível avaliar objetivamente os impactes desta atividade e do novo projeto de unidade de armazenagem no ambiente, na saúde pública e também nos bens dos habitantes da frente urbana contígua à zona portuária.
Para além de uma resposta à carta enviada pelo Núcleo de Aveiro da Quercus ao Ministério do Ambiente, a QUERCUS exige que o Porto de Aveiro seja obrigado a parar com a atividade ilegal e implemente com urgência as boas práticas de gestão e manuseamento de materiais pulverulentos, com contenção da emissão de poeiras, nomeadamente barreiras quebra-vento a norte das pilhas de petcoke armazenadas a céu aberto e outras medidas que, dentro do possível, limitem o arrastamento deste produto pelo vento, e mitiguem o impacto da dispersão das partículas e poluentes.
Fala-se também num processo de contraordenação à CIMPOR, mas faz-se por esquecer as responsabilidades da Administração do Porto de Aveiro e das entidades fiscalizadoras do Ministério do Ambiente que permitiram as operações no local em questão. Fica mal neste processo a própria autarquia, que não soube ou não quis atuar em defesa dos interesses da população.


Simon Tullsteat

Petcoke, um problema ambiental

LANÇAMENTO DO LIVRO "ERVAS SILVESTRES COMESTÍVEIS – GUIA PRÁTICO"

Alexandra Azevedo

No domingo, dia 29 de Março, em que se realizou a oficina das ervas comestíveis, decorreu o lançamento oficial do livro "Ervas Silvestres Comestíveis – guia prático" na Livraria Ler Devagar no LX Factory (Lisboa) pelas 18 horas. O evento contou com a presença de um público muito interessado. Na primeira parte da apresentação houve partilhas interessantes e surgiram também algumas perguntas do público, seguiu-se a degustação que rendeu todos os presentes aos novos sabores que as ervas silvestres comestíveis podem proporcionar.

Jorge Pinho

Assistência - vista geral

1º SYMPOSIUM - BOLOTA: O FUTURO DE UM ALIMENTO COM PASSADO

Alexandra Azevedo

Organizado pela Herdade do Freixo do Meio, realizou-se no dia 20 de Março este evento que contou com vários quadrantes da sociedade portuguesa que têm prestado atenção a um recurso esquecido como alimento humano, reunindo académicos, pasteleiros, cozinheiros, empresas agrícolas, ou simples activistas, como foi o caso da participação da Quercus. Em termos de número de inscrições foram superadas as expectativas da organização e cerca de 60 pessoas pagaram para ouvir o que se sabe sobre este alimento e as partilhas sobre a sua utilização. Quase todos os oradores testemunharam que pelo facto de utilizarem a bolota são conotados de malucos. Mas perante o entusiasmo da plateia e o conhecimento de várias pessoas que um pouco por todo o país afinal procuram o mesmo, inverte-se a pergunta: Afinal quem é maluco? Não será a sociedade em geral que desperdiça este alimento basilar do nosso território? Se queremos defender o nosso bosque e práticas agro-florestais sustentáveis, e uma alimentação saudável a bolota tem de fazer parte definitivamente do nosso cardápio. Para além das interessantes comunicações houve espaço para uma degustação muito variada de iguarias confeccionadas com bolota, em especial em termos de doçaria. A Quercus participou com 3 propostas confeccionadas com bolota de sobreiro: pão, bolachas com canela e biscoitos com limão, e na mesa redonda no final do evento.

Graça Passos

Banca de degustação

As interessantes comunicações podem ser consultadas aqui:
www.herdadedofreixodomeio.com/pt/symposium-bolota-o-futuro-de-um-alimento-com-passado.html

OFICINA DAS ERVAS COMESTÍVEIS

Alexandra Azevedo

À semelhança do ano passado realizou-se no dia 29 de Março uma oficina das Ervas Comestíveis na sede da Quercus, no parque florestal de Monsanto. Desta vez contámos com a colaboração de Fernanda Botelho na saída de campo e a ementa foi mais variada e agradou a todos os participantes. Mais uma vez o interesse pela actividade foi grande e várias inscrições tiveram de ser recusadas. É muito gratificante constatar o entusiasmo de muitos para com um recurso natural que é desprezado e mal tratado com herbicidas usados de forma indiscriminada e sistemática pela sociedade em geral, nomeadamente por muitas autarquias locais, o que condiciona o acesso a estes alimentos gratuitos e tão ricos do ponto de vista nutricional. O direito a um ambiente limpo e sadio consagrado pela Constituição Portuguesa depende também da atitude de maior respeito de todos nós perante a natureza que nos rodeia.

Pedro Pereira

Observando as ervas

QUER TOON

Quertoon Network, desenho de **Paulo Guerreiro**

QUERTOON NETWORK
RÚBRICA DE CARTOON AMBIENTALISTA NO QA DESDE 2010

PRECISAM-SE COLABORADORES VOLUNTÁRIOS

- Lês regularmente os comunicados da Quercus, o jornal Quercus Ambiente, a newsletter, enfim, estás atento ao que se passa com o ambiente em Portugal?
- Tens sentido de humor, seja satírico, sarcástico, negro, amarelo, britânico ou às pintinhas cor-de-rosa?

Se sim, junta-te à equipa do Quertoon Network!
Contacta: quertoon@quercus.pt

MICROSCÓPIO

Ilídio Anastácio

A NECESSIDADE DE REFLECTIR UMA ÉTICA DO AMBIENTE

Waldemar Wickowski

Uso abusivo do automóvel

Um espírito mais pragmático poderá equacionar o seguinte raciocínio: "Não precisamos de teorizar para proteger o ambiente". Pese embora nos possa parecer uma postura aceitável, ou até mesmo extremamente razoável para alguns, o que lhe está subjacente, ou a sua fundamentação se quisermos, estará pelo menos parcialmente incorrecta. Ainda assim, esclareçamos, que é por demais evidente que para proteger o ambiente não tenho necessariamente que teorizar. Posso simplesmente não deitar fora uma embalagem de plástico para o meio do campo ou aceitar o incómodo de ter um ninho de andorinhas na varanda. Mas nem sempre as coisas são tão simples. Senão vejamos: Quantas vezes faço uso do automóvel, quando poderia não o fazer optando por soluções menos poluentes? Quantas vezes como carne, sabendo que é excessiva a quantidade que consumo face ao que realmente necessito? Quantas vezes compro fruta exótica vinda do outro lado do planeta? Quantas vezes compro jornais e revistas quando poderia ler os mesmos periódicos em formatos digitais? Qualquer uma destas escolhas deixa uma pegada ambiental, mas correspondem a interesses. Aos meus interesses. Ora se estes colidem com o equilíbrio ambiental, julgo que terei de pensar verdadeiramente nisso. Terei de reflectir. Terei de teorizar. Porque o modo como me entendo face ao ambiente vai, naturalmente, determinar as minhas atitudes e escolhas para com ele. Determinará até onde poderei levar em conta os interesses ambientais e se estabelecerei um momento a partir do qual não deixarei que os interesses ambientais se sobreponham aos meus próprios interesses.

Teorizar é simplificar para compreender. Vamos então teorizar. Um dos aspectos que surge por demais evidente nesta reflexão é que se verifica uma dualidade, cujos caminhos nunca são totalmente convergentes. Os interesses pessoais e os interesses ambientais. Esta, aparentemente, é uma situação de facto e poderemos atribuir a esta divergência toda a acção destrutiva dos ecossistemas por parte da actividade humana. Os seres humanos assumem uma postura de domínio e de açambarcamento de todo o mundo natural, como algo externo a si mesmo, de modo a sustentar um estilo de vida, cuja longevidade não será, obviamente, muito longa. Mas se considerarmos os efeitos da poluição, da contaminação generalizada de toda a biosfera na saúde humana, cuja dimensão verdadeiramente desconhecemos, ou se considerarmos ainda as consequências da alimentação artificial que ingerimos, poderemos ainda pensar que os interesses dos homens são diferentes dos interesses da natureza? Em minha opinião, não. Em absoluto.

Julgo que hoje podemos, e deveremos, afirmar que os interesses dos seres humanos corresponderão aos da natureza, não porque coincidam, mas porque são os mesmos. O Homem é essencialmente um ser natural. Ainda que também totalmente cultural. Se aceitarmos o pressuposto de que fazemos parte integrante do ambiente natural e que partilhamos, portanto, o mesmo destino, que implicações tal ideia poderá ter no nosso modo de vida? Bem, podemos imaginar, mas serão seguramente profundas, difíceis e um desafio permanente: Viver uma vida boa e confortável, enquadrada no equilíbrio e harmonia ambiental. Não é fácil, pois existem níveis mínimos de conforto de que não queremos, nem devemos prescindir. Mas chegados a este momento da história humana não podemos esperar facilidades. Tudo aponta para que tenhamos de aprender a viver com o essencial, ter prazer na simplicidade de vida, redescobrir os laços que nos unem a todos, ser próspero com parcimónia...

Eis onde nos trouxe esta reflexão: Estamos todos ligados, partilhamos o mesmo destino, nós e o meio natural, e só deveremos viver com o que realmente nos é possível ter, sob pena de destruirmos o nosso próprio meio onde vivemos. Mas não nos esqueçamos da frase com que iniciámos este pequeno texto: "Não precisamos de teorizar para proteger o ambiente". No meu ponto de vista a *protecção do ambiente* corresponde a uma concessão, a uma relação que se estabelece entre o forte e o fraco, a uma dualidade, a um paternalismo. Todos sabemos que o ambiente não necessita, propriamente, de protecção. Ele segue o seu curso naturalmente. Ousaria mesmo dizer que apenas necessita que o deixem em paz, tanto quanto possível. Proteger o ambiente deixa de ter significado face ao ponto de chegada da nossa reflexão: Terá sentido proteger do ser humano o meio onde o próprio ser humano vive? Chegados a um destino comum, julgo que a questão que verdadeiramente se coloca é: Saberei viver de acordo com o meio ao qual pertenço, pautando a minha conduta pelo respeito, pela simplicidade e pela parcimónia? Saberei respeitar os limites dos recursos naturais, compreender os ritmos da regeneração natural, viver com os outros seres com os quais partilhamos o mesmo planeta? Saberei compreender que é do meu total interesse a preservação do meio natural do qual, por mais que eu seja um ser cultural, estou totalmente dependente? Saberei e quererei

Matt Moser

Consumo de carne excessivo para as nossas necessidades

verdadeiramente reflectir e daí apontar vias que, ainda que estreitas, sejam possíveis? Esta também é uma característica da ética: Questionar. Questionar sobre o viver bem, sobre a vida boa e como vivê-la de um modo correcto. E todos, em algum momento, poderemos também questionar que vida é que queremos viver e como a queremos viver, porque provavelmente, quanto muito, é o próprio ser humano que tem de ser protegido de si mesmo, como já se preconizava na Antiguidade Clássica: *Homo homini lupus* – "o homem é o lobo do homem."

Portanto, julgo que será necessário algum reequacionamento pois toda a problemática ambiental nada tem a ver com o ambiente, nunca teve, mas antes e apenas com o ser humano, com as sua decisões, a sua postura, a falta de uma autêntica reflexão ética generalizada sobre as suas acções para com o meio que o gerou e que o sustenta. Eis assim que se esbate todo o dualismo, pois a ética ambiental corresponderá a uma ética humana, onde o ser humano não reflectirá sobre algo exterior a si próprio, mas sobre a natureza dos seus objectivos e das suas acções.

Brano Hudak

O papel dos jornais na era digital

Roscherk

O impacto do plástico num campo

TEMA EM DESTAQUE

Direcção Nacional

NOVOS ÓRGÃOS SOCIAIS DA QUERCUS ELEITOS EM ASSEMBLEIA GERAL

Foram eleitos no passado dia 28 de Março os novos membros dos Órgãos sociais da Quercus (Direcção Nacional, Mesa da Assembleia Geral, Conselho Fiscal e Comissão Arbitral), para um mandato de dois anos, que terminará em Março de 2017.

Os novos membros dos órgãos sociais eleitos integravam a Lista B, vencedora das eleições da Quercus, e representam um conjunto de associados da Quercus comprometidos com o futuro da Associação, na sua quase totalidade dirigentes ativos nos mais variados Núcleos Regionais. Este conjunto de dirigentes apresenta um grupo coeso e equilibrado de associados provenientes de uma ampla distribuição geográfica (incluindo distritos do litoral, distritos do interior e dos Açores), de diferentes tendências e áreas temáticas, e com uma experiência de gestão de assuntos nacionais e locais. Denota uma preocupação evidente com a renovação dos dirigentes nos órgãos sociais da Quercus e nesse sentido, existe uma dose considerável de novos elementos nos órgãos nacionais, mas equilibrada, na medida em que também inclui alguns dirigentes mais experientes e que podem assegurar um apoio importante nos trabalhos a desenvolver.

No contexto deste mandato 2015/2017, a nova lista eleita pretende unir esforços de todos os dirigentes, associados, profissionais e apoiantes da Quercus e ser a voz activa dos cidadãos, por um bem comum precioso, que não tem voz: a nossa casa comum. Pretende igualmente que a Quercus continue a ter um papel activo junto do poder local, nacional e – com ajuda dos nossos parceiros - também europeu, nas políticas territoriais e sectoriais com impacte no Ambiente. Ao nível das políticas territoriais e sectoriais, quer que a Quercus continue a ter um papel interventivo, com uma visão centrada no correcto ordenamento do território e nas pessoas, não esquecendo que em 2015 quase 50% da população vive em cidades e não existe, de uma forma geral, uma visão integrada do Homem no Ambiente.

Porque a base de qualquer Associação são os seus associados, a equipa eleita pretende conseguir mais associados para intervir e responder aos desafios que afligem grande parte do planeta: degradação do solo, perda de biodiversidade, danos provocados pela introdução de espécies exóticas, degradação da floresta, risco acrescido e propagação rápida de fogos, poluição do ar, escoamento superficial de adubos e herbicidas de síntese, toxicidade associada a minas, resíduos tóxicos industriais, organismos geneticamente modificados, escassez e poluição da água, efeitos das alterações climáticas, degradação dos oceanos e ecossistemas marinhos, e aumento insustentável do consumo de recursos e da pegada ecológica.

Os novos membros dos Órgãos sociais da Quercus querem dar continuidade ao trabalho interno realizado nos últimos anos e às decisões do Congresso de 2010, de melhoria do Regulamento Interno, de fortalecimento de mecanismos de comunicação e decisão participada, de melhor comunicação entre a Direcção Nacional, Núcleos Regionais e Grupos de Trabalho, de fortalecimento da coesão interna, de maior profissionalismo na gestão financeira, e de prevenção de todo e qualquer conflito de interesse. E considera necessário que a Quercus continue a ser uma escola de formação de novos dirigentes associativos, e que esta se faça essencialmente pela inclusão de novos voluntários nos trabalhos dos vários Núcleos Regionais, que possam posteriormente desempenhar outras funções na sociedade, mantendo sempre uma ligação à Associação, de aconselhamento e de formação.

A nova equipa pretende integrar eficazmente os contributos de voluntários, melhorando a própria formação interna, capacidade de acolhimento e de gestão desses voluntários e que a Quercus se mantenha uma referência na educação e sensibilização dos mais novos, de modo a que estes adquiram competências válidas de cidadania ativa e participação cívica na sociedade global. E porque é importante prestar contas do trabalho realizado, os novos membros eleitos pretendem marcar presença junto dos nossos associados e cidadãos em geral, através da presença em reuniões no Conselho de Representantes, em reuniões com os Núcleos Regionais, com os Grupos de Trabalho; e reuniões abertas com os sócios e a população, porque sem dúvida é indispensável apoiar, valorizar e apostar na continuidade do enorme trabalho que tem sido realizado por todos os associados nas diferentes estruturas regionais e nacionais.

Porque cada vez mais é necessário termos uma Quercus forte, é imprescindível poder contar com Grupos de Trabalho dinâmicos, abertos aos sócios, a trabalhar de acordo com as suas competências e tecnicamente bem preparados, de modo a que a Quercus continue a ter uma voz activa e interventiva na sociedade portuguesa, na denúncia da má administração pública, no desrespeito das leis e na impunidade dos poderosos, com ousadia, coragem e criatividade. É verdade que o sensacionalismo não combina com o ambientalismo ético e credível, mas por vezes precisamos de dar o alerta, sem desmobilizar os cidadãos. Iremos continuar a dar visibilidade e o nosso apoio às iniciativas, empresas e projetos que realmente fazem a diferença, mas não iremos apelidar de sustentável aquilo que não o é.

A nova equipa acredita que é preciso continuar a ter coragem e compromisso para denunciar o que realmente de negativo está a ser feito em algumas empresas e autarquias, assim como no poder central, mesmo nos projetos que nos são apresentados como sustentáveis. Por outro lado, considera fundamental que exista a consciência que o novo modelo de desenvolvimento do planeta não se faz dizendo e que a mudança traz também frequentemente consigo problemas não antecipados, a par dos benefícios previstos, pelo que um olhar atento e crítico devem ser a base de actuação da Quercus para responder aos grandes desafios que a sociedade enfrenta actualmente.

Os processos de decisão na sociedade devem ser baseados em juízos seguros e fundamentados, tendo em conta os custos de oportunidade (a escolha de uma determinada opção exclui os retornos dos benefícios que outras opções diferentes poderiam proporcionar). Por exemplo, quando comparamos os custos elevados de despoluição da exploração de recursos minerais, que todos temos de suportar enquanto contribuintes, com os escassos lucros públicos obtidos, e onde a maior parte dos mesmos são destinados a poucas pessoas, admitimos que o país teria beneficiado a longo prazo, se nunca se tivesse explorado esses recursos minerais. O mesmo se pode passar com a exploração dos recursos energéticos não renováveis, muitas vezes anunciados como uma tábua de salvação para a economia nacional.

Os associados eleitos querem responder aos desafios internos da Associação, nomeadamente: o seu enfraquecimento em número de sócios ativos; a falta de meios dos Núcleos Regionais; e a motivação dos colaboradores profissionais e dos voluntários, sempre no cumprimento dos Estatutos, do Regulamento Interno e da Declaração de Princípios. Assim, pretendem promover a coexistência entre dois tipos de abordagens de governança, de forma a que exista um equilíbrio entre as decisões estruturais a curto e a longo prazo. Uma gestão com uma abordagem de baixo para cima, ouvindo e incorporando os contributos dos associados, dos Núcleos Regionais, dos Colaboradores profissionais e dos Grupos de Trabalho. Mas também uma abordagem de cima para baixo, onde a Direção Nacional toma decisões no âmbito das suas competências e que dizem respeito a toda a Associação no sentido, de por um lado a fortalecer, e por outro, a melhorar a longo prazo.

Devemos pois, ser capazes de analisar, refletir e trabalhar em conjunto, ser capazes de discutir opções para o futuro, perspectivar rotas, melhorar a nossa visão e actuação estratégica, enquanto Associação de âmbito e desígnio nacionais. E porque não estamos sozinhos, nem devemos atuar isolados, a nova equipa quer que a Quercus mantenha e aumente as parcerias activas com as principais ONG nacionais e internacionais. Como todos somos poucos, todos os membros eleitos pretendem trabalhar para que a Quercus, na sua diversidade de indivíduos, de projetos, de áreas temáticas e de regiões abrangidas, se torne, mais do que uma Associação, uma comunidade forte, solidária e coesa.

O nosso caminho enquadra-se no sentido coerente do percurso trilhado pela Quercus nos últimos 30 anos. A Quercus deve estar na vanguarda e ser capaz de antecipar estratégias e de atrair os cidadãos, rumo a uma Associação cada vez mais confiável e credível, que não enverede pelos caminhos da facilidade ou da cedência aos interesses económicos. Vamos ter a coragem de denunciar o que está errado, mas vamos continuar a apontar caminhos, propor saídas e alternativas. Vamos apresentar opções inteligentes e fundamentadas, em favor de um modelo de desenvolvimento para o Planeta onde exista uma verdadeira relação do Homem com o Ambiente de que faz parte.

A nova Direcção Nacional da Quercus, órgão executivo da Associação, pretende ao longo dos próximos dois anos levar a cabo as seguintes iniciativas, entre outras:

• Desenvolver uma campanha que procure trazer de novo para a Associação sócios que deixaram de pagar as suas quotas, criando mecanismos que possibilitem um contacto directo e incentivem a sua participação.
• Dar maior destaque e fortalecer a divulgação das modalidades da quota familiar e do débito directo e de campanhas como a "Traz um amigo", como forma de conseguir captar novos associados.
• Realizar um inquérito aos sócios para avaliar e tomar decisões sobre o caminho que a Quercus percorreu e o caminho que deve percorrer, e poder tomar decisões em relação à intervenção ambiental em Portugal.
• Fazer um novo levantamento das principais carências sentidas por cada Núcleo Regional e encontrar formas eficazes de as suprir.
• Garantir dois responsáveis na Direcção Nacional para o acompanhamento dos Núcleos Regionais.
• Garantir aos Núcleos Regionais uma verba mínima que lhes permita manter uma actividade regular, nomeadamente para a presença em reuniões do Conselho de Representantes e organização de iniciativas.
• Distribuir parte dos apoios angariados para as Comemorações dos 30 anos da Quercus aos Núcleos Regionais, de modo a que estes possam organizar iniciativas locais e descentralizadas.
• Aperfeiçoar e implementar medidas estruturais já em desenvolvimento, tais como o Fundo de Garantia Salarial; a melhoria das condições em Higiene e Segurança no Trabalho, e a organização e apoio do Secretariado da Direcção Nacional às necessidades das várias estruturas da Quercus.
• Manter a realização de reuniões periódicas dos Projectos Nacionais com a Direção Nacional, assim como a definição de regras e a criação de um equilíbrio de competências entre as diferentes estruturas da Quercus.
• Promover a definição de estratégias de acção dos diversos grupos de trabalho, que deverão ser discutidas no CR, com reporte regular (semestral ou anual) do seu andamento.
• Melhorar o organigrama existente e manter um quadro de Recursos Humanos atualizado e visível para todos os colaboradores e dirigentes, no sentido de facilitar a comunicação interna e o conhecimento da organização.
• Estabelecer objectivos de intervenção para os Grupos de Trabalho da Quercus e encetar esforços para que estes facultem os recursos necessários para apoiar a actuação das diversas estruturas da Associação (por exemplo, documentos enquadradores relativos à sua área temática; organização de respostas a pedidos de informação e denúncias).
• Continuar o processo de renovação de imagem do jornal Quercus Ambiente, mantendo a sua tiragem e periodicidade, de modo a que este seja um meio de excelência de comunicação da Quercus com os seus associados.
• Potenciar a rúbrica Minuto Verde com mais iniciativas propostas pelas estruturas da Quercus e assegurar que todas as temáticas transmitidas estão de acordo com as posições e valores defendidos pela Associação.
• Criar mecanismos de igualdade e transparência no quadro de recursos humanos da Quercus, de modo a que os profissionais não tenham dúvidas quanto ao seu posicionamento nas diferentes categorias e remunerações.
• Apostar na formação dos dirigentes, associados e funcionários, avançando com um programa de formação dirigido às áreas temáticas da Quercus, bem como às áreas de higiene e segurança no trabalho, associativismo e cidadania.
• Manter a parceria institucional com diversas entidades do sector público e privado, no sentido de continuar a co-organização de algumas iniciativas relevantes tais como os "Green Project Awards Portugal" e o "Projecto 80".
• Promover a criação de um grupo de trabalho com capacidade para intervir na área das pescas e conservação do meio marinho.
• Dar seguimento ao programa de comemorações dos 30 anos da Quercus, de forma a dignificar esta data e poder juntar associados, parceiros e dirigentes nas várias iniciativas a organizar, em especial no fim-de-semana do aniversário, que coincidirá com a entrega do Prémio Quercus 2015.
• Continuar a contestação ao Plano Nacional de Barragens e manter a atividade anti-nuclear.

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

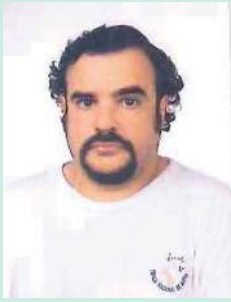
Presidente *Leonel Folhento*

Primeira Secretária *Alexandra Azevedo*

Segunda Secretária *Isabel Marques*

DIRECÇÃO NACIONAL

Presidente *João Branco*


Vice-Presidente *Diogo Lisboa*

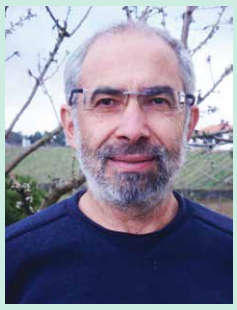
Vice-Presidente *Paula Nunes da Silva*

Tesoureiro *Albino Pinho*

Secretária *Célia Vilas Boas*

Primeiro Vogal *Nuno Sequeira*

Segundo Vogal *Samuel Infante*


Terceiro Vogal *João Carlos Baptista*

Quarto Vogal *Ricardo Nabais*

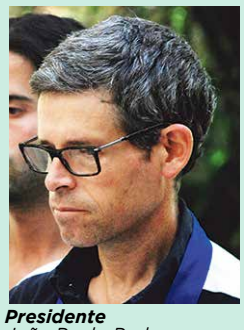
SUPLENTES

Primeiro Vogal *Raúl Silva*

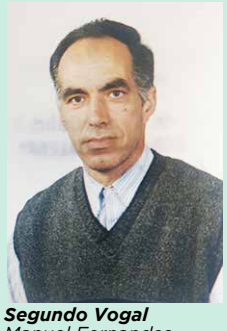
Segunda Vogal *Elisabete Moura*

Terceiro Vogal *Tobias Wolfert*

CONSELHO FISCAL

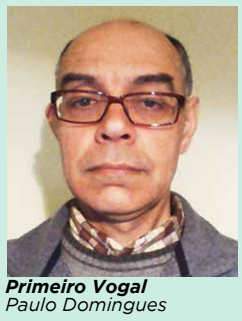

Presidente *João Paulo Pedrosa*

Primeiro Vogal *Rui Coutinho*


Segundo Vogal *Manuel Fernandes*

COMISSÃO ARBITRAL

Presidente *Hélder Conceição*


Primeiro Vogal *Paulo Domingues*

Segundo Vogal *José Luís Silva*

BIOGEOGRAFIA

NÚCLEO DE AVEIRO

Núcleo Regional de Aveiro da Quercus

Jornada Voluntária de Inverno no Cabeço Santo

Foi com a primavera já a anunciar-se intensamente que decorreu a penúltima Jornada Voluntária deste inverno. Não tanto pelas nossas "arqui-inimigas", que já se encontravam ostensivamente em flor, como que a querer rivalizar com os carvalhos ainda completamente despidos de tudo, exceto do seu "esqueleto" de lenho, mas sobretudo pelas temperaturas elevadas que se têm feito sentir.

Mais uma vez uma animada equipa, desta vez com sete voluntários, um dos quais de quatro patas, dirigiu-se para o sítio do Cambedo para continuar a tratar da formosa mancha de carvalhal que ali existe. É hoje difícil de imaginar o frenesim de atividade que estas terras já tiveram. Restam as casas de arrumo e de animais, os muros laboriosamente construídos, as levadas de rega, os moinhos, os socalcos... Contudo ainda mais difícil seria as pessoas de apenas há 35 anos imaginarem o frenesim de atividade que haveria de existir por aqui, 35 anos depois...

E nesta jornada foi assim: como estávamos do lado sul do ribeiro, e os trabalhos a norte ainda não estavam concluídos, foi necessário improvisar uma passagem com alguns dos muitos troncos que aqui se acumularam em Dezembro de 2013. Depois os trabalhos de remoção das mimosas e de cuidado dos carvalhos foram-se aproximando das margens do ribeiro, até finalmente lá chegarem. Muitas árvores aqui plantadas desde 2010 foram redescobertas e desafogadas.

Entretanto, na margem sul, os trabalhos avançaram também. Aqui há uma encosta bastante inclinada, mas cá em baixo existe uma área plana, o que facilita a intervenção. Foi aqui que se acumulou imensa lenha na cheia de 24 de Dezembro de 2013, bloqueando a passagem e o Trilho da Serra, que por aqui passa. Ainda não tinha sido possível desobstruir esta passagem mas desta vez tinha que ser: à custa de quase uma hora de trabalho, braços, moto-roçadora e motosserra em ação, conseguiu-se abrir uma passagem, embora imensa lenha ainda aqui continue acumulada. Assim, está de novo aberto o Trilho da Serra, pelo menos no Cabeço Santo!

Os trabalhos continuaram com animação, até se terminar o dia com a plantação de mais meia dúzia de medronheiros, cuidadosamente regados, para sobreviverem a este período seco e relativamente quente. No fim o balanço era inevitável: tinha sido mais uma fantástica jornada voluntária!

Teresa Markowsky

Jornadas de inverno

Jornadas de Primavera no Cabeço Santo

Realizam-se no Cabeço Santo (Belazaima, Águeda) as Jornadas Voluntárias de Primavera do Projeto Cabeço Santo, um conjunto de jornadas dedicadas a trabalhos de recuperação ecológica e paisagística na montanha com o mesmo nome da União de Freguesias de Belazaima, Castanheira e Agadão.

Nestas jornadas, os trabalhos voluntários irão concentrar-se em dois locais de características diferentes: um nas margens do ribeiro, em torno da foz de um dos principais vales que percorre o cabeço e outro numa área perto da cumeada do monte. No primeiro local temos mimosas e eucaliptos a cortar, num misto de encostas rochosas e solos profundos. Aí foram plantados carvalhos e medronheiros que também é necessário cuidar. No segundo local o principal problema ainda são as plantas de Acácia-de-espigas, que cortaremos e arrancaremos. Se e onde necessário também faremos algum controlo de vegetação espontânea junto das árvores (sobretudo medronheiros) aqui plantados.

Pretende-se assim que os voluntários tenham melhor percepção do resultado do seu trabalho, acompanhando a evolução de áreas de extensão reduzida ao longo de vários meses.

No dia 23 de Maio teremos a jornada anual de visita ao Cabeço Santo, uma excelente oportunidade para apreciar o resultado do trabalho realizado ao longo dos últimos 9 anos, mas também para reconhecer novas áreas de intervenção e conhecer os seus desafios.

Eis as datas propostas para as Jornadas de Primavera:

11 de Abril
2 de Maio
23 de Maio (visita)
6 de Junho

Poderão realizar-se jornadas noutras datas, consoante a disponibilidade dos voluntários. As inscrições para as jornadas devem ser realizadas até à Quinta-feira anterior à respectiva realização para **cabsanto@gmail.com**.

Mais informações em **http://ecosanto.wordpress.com** ou pelo telefone **966 551 372.**

Paulo Domingues

Jornadas de primavera

Tertúlia "A preservação da paisagem e biodiversidade na promoção do Ecoturismo"

No passado dia 20 de março de 2015, o Núcleo Regional de Aveiro da Quercus – A.N.C.N. e a Câmara Municipal de Águeda organizaram em parceria uma tertúlia subordinada ao tema "A preservação da paisagem e biodiversidade na promoção do Ecoturismo".

Sendo toda a região do Baixo-Vouga, nomeadamente o concelho de Águeda, detentor de uma grande riqueza a nível natural, tanto numa perspectiva paisagística como de biodiversidade de espécies e ecossistemas, pretendeu-se com este evento salientar a sua importância para o Homem e para as atividades ligadas ao turismo de Natureza.

O encontro contou com a presença do biólogo Nuno Forner, coordenador do projeto Life Taxus da Quercus, que abordou a biodiversidade em geral e a sua importância para o Homem, relacionando-a com os serviços dos ecossistemas, destacando o ecoturismo. O especialista analisou a importância do Baixo Vouga enquanto área de refúgio de biodiversidade, particularmente a Pateira de Fermentelos e o Rio Vouga, explorando os valores em presença, nomeadamente os habitats e as espécies mais relevantes. Feito esse enquadramento, a intervenção focalizou-se no tema do ecoturismo e as suas mais-valias para determinadas regiões, especialmente o concelho de Águeda, salientando-se a importância da preservação das paisagens e da biodiversidade para a promoção do ecoturismo.

Armando Ferreira

Ecoturismo

NÚCLEO DE BRAGA

Núcleo Regional de Braga da Quercus

Curso de Fruticultura: da instalação à manutenção do pomar em Modo de Produção Biológico_José Rodrigues
Decorreu na Quinta Pedagógica, em Braga, a formação em fruticultura, com o Eng.º Daniel Magalhães, que teve o seu início no dia 29 de Novembro e se estendeu pelos dias 20 de Dezembro, 17 de Janeiro e 14 de Março.
Durante a formação os participantes tiveram conhecimento dos vários tipos de padrões climáticos em Portugal, das camadas do solo e da sua importância na fertilidade das plantas, das boas e más utilizações dos solos, da constituição dos solos, dos factores bióticos e abióticos e da excessiva mobilização do solo como factor causador de doenças nas plantas. Houve uma componente prática nos terrenos da quinta com plantações, vários tipos de podas, enxertias e formas de combate e controlo biológico de pragas das fruteiras, tendo sido sempre visado as boas práticas de acordo com as variadas culturas de fruteiras e uma fruticultura sustentável.

José Rodrigues

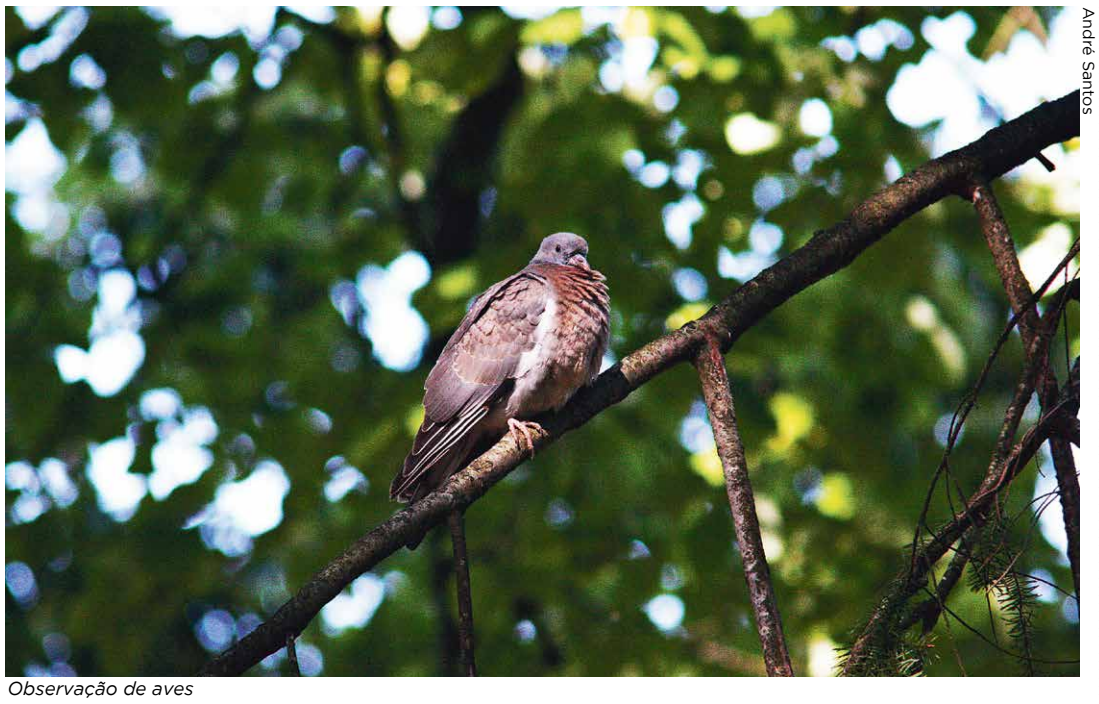
Curso de Fruticultura

Curso de Apicultura em Modo de Produção Biológico _Tiago Moreira
O Núcleo de Braga organizou, entre os dias 6 e 20 de Março, uma formação na área da Apicultura em Modo de Produção Biológico que teve lugar no magnífico Mosteiro de S. Martinho de Tibães, onde o formador, Eng.º Manuel Baptista, possui alguns dos seus apiários.
Com esta formação, procurou-se sensibilizar a população para a elevada importância que a Apicultura tem, em todo o ecossistema do Planeta, fazendo com que as pessoas se interessem pela produção e assim possam contribuir para esta causa tão importante. Conhecer estes seres vivos, tão organizados e sedentos de trabalho, são razões mais do que suficientes para nos apaixonarmos por esta arte, que é a Apicultura. E ninguém melhor que o Eng.º Manuel Batista, pela sua experiência e facilidade de comunicação, para motivar os 17 formandos que compareceram a esta formação. As dúvidas que iam aparecendo foram facilmente esclarecidas e todos os formandos saíram com a noção que a produção apícola em modo de produção biológico é de extrema exigência técnica, onde os critérios impostos são muito rigorosos e os produtos obtidos são, sem dúvida, de extrema qualidade e produzidos por alguém com muita experiência e respeito pelas abelhas e pelo ser humano.

Tiago Moreira

Curso de Apicultura 2015

Observação de Aves_José Rodrigues
No dia 12 de Abril, pelas 10h, no Parque do Bom Jesus do Monte, realizou-se mais uma observação de aves neste recinto. Depois da concentração dos observadores munidos de guias de campo de aves e de binóculos, lá avançaram para a observação e audição da avifauna. Alguns observadores mais experientes davam explicações aos principiantes sobre a melhor observação e audição na identificação das aves. Foram observadas (e/ou ouvido o canto) de uma vintena de espécies, das quais algumas já anteriormente detectadas mas surgiram algumas espécies novas, tais como Falcão-abelheiro (*Pernis apivorus*), Toutinegra-de-barrete-preto (*Sylvia atricapilla*), Pica-pau-verde (*Picus viridis*), sendo registado para facultar à Confraria do Bom Jesus.


André Santos

Observação de aves

NÚCLEO DE BRAGANÇA

Núcleo Regional de Bragança da Quercus

Comemoração do Dia da Água
No passado dia 20 de Março de 2015 o Núcleo Regional de Bragança assinalou o dia Mundial da Água. Uma iniciativa que contou com o apoio da União das Juntas de Freguesia da Sé, Santa Maria e Meixedo desta cidade de Bragança.
Neste evento participaram cerca de 60 crianças do 3º e 4º ano de escolaridade do Centro Escolar da Sé - Agrupamento de Escolas Paulo Quintela. O comboio turístico cedido pela União de Juntas transportou os participantes numa viagem por Bragança com paragem na Sede deste Núcleo, onde foram desenvolvidas diversas actividades de Educação Ambiental com especial relevância para o recurso natural - Água -, terminando a tarde com um pequeno lanche gentilmente patrocinado.

Melanie Hittorf

História sobre o ciclo da água

Melanie Hittorf

Percentagem de água potável no mundo

Melanie Hittorf

Percurso pedestre - Rio Fervença

NÚCLEO DA GUARDA

Núcleo Regional da Guarda da Quercus

Visita a lagar de azeite biológico
Próximo da Guarda, na localidade de Mirazela, existe um lagar de produção de azeite biológico "AZEITE MEDROA" que tivemos o privilégio de visitar recentemente. Acompanhámos todo o seu processo desde a entrada da azeitona, ainda com folhas, até à saída do puro ouro da mesa o indispensável "AZEITE". Algo que é feito com muito empenho, profissionalismo, dedicação, gosto e satisfação tanto por parte do Sr. Mário Martins, o proprietário, como pela sua equipa. Este lagar pertence à Cooperativa de Camponeses do Vale do Alto do Mondego – localizada dentro do próprio Parque Natural da Serra da Estrela.

Ana Marques

Sr. Mário Martins

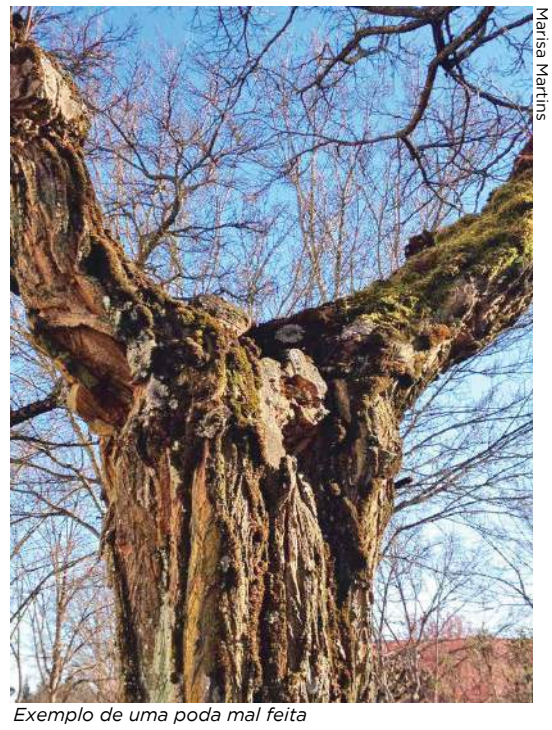
Quercus à conversa - Podas
No passado dia 30 de Março o tema do "Quercus à conversa" mensal foi sobre "PODAS" e a convidada a Engenheira Florestal Marisa Martins. A adesão ao tema foi um sucesso. A sala encheu-se de pessoas de várias classes etárias curiosas e interessadas em aprender ou até saber se o que fazem nas árvores que têm é correcto. Foram adquiridos vários conhecimentos, nomeadamente sobre a melhor forma de podar uma árvore seja ela de fruto, decorativa ou florestal; qual a melhor altura para intervir dado o clima da nossa região; que uma árvore cuja poda tenha sido mal executada poderá levar à morte da árvore anos mais tarde; também o local onde as árvores são plantadas deve ser tido em conta logo de início.
O tema foi muito debatido e participado. Foi uma mais-valia para todos. E ficou patente a vontade e o entusiasmo de ir para o terreno pôr em prática a experiência e conhecimento adquirido. Na altura certa iremos para o terreno.
Acresce ainda referir que, no caso da cidade da Guarda, tanto o ano passado como este ano houve uma série de árvores que foram podadas radicalmente, levando-nos a duvidar da sobrevivência daquelas árvores por muitos mais anos. Dizer também que este ano o que mais nos surpreendeu foi haver uma desigual intervenção, dado haver árvores na cidade que foram bem podadas contrastando com outras mal podadas.

Ana Marques

Quercus à Conversa com a Eng.ª Marisa Martins

Marisa Martins

Exemplo de uma poda bem feita


Marisa Martins

Exemplo de uma poda mal feita

André e Ana Barbosa entrevistados
André Barbosa e Ana Barbosa membros da Quercus da Guarda – ambientalistas, agricultores e amantes da natureza – produzem plantas aromáticas em modo biológico numa Quinta perto de Celorico da Beira. Ali todas as ervas daninhas são retiradas à mão sem prejudicar o crescimento natural e saudável da planta. É um trabalho muito melindroso e minucioso mas muito saudável. No passado dia 27 de Março foram entrevistados a propósito da recente notícias que dá conta que o herbicida mais utilizado em Portugal – o glifosato – se apresenta como potencialmente cancerígeno. Não há nada como mondar à mão com menores custos e para uma vida menos agitada.
Fica uma dica: aproveite o tempo livre que tem para dar passeios a pé em redor da natureza, próximo de um rio límpido em contacto directo com a Natureza. Dá paz interior.

NÚCLEO DO RIBATEJO E ESTREMADURA

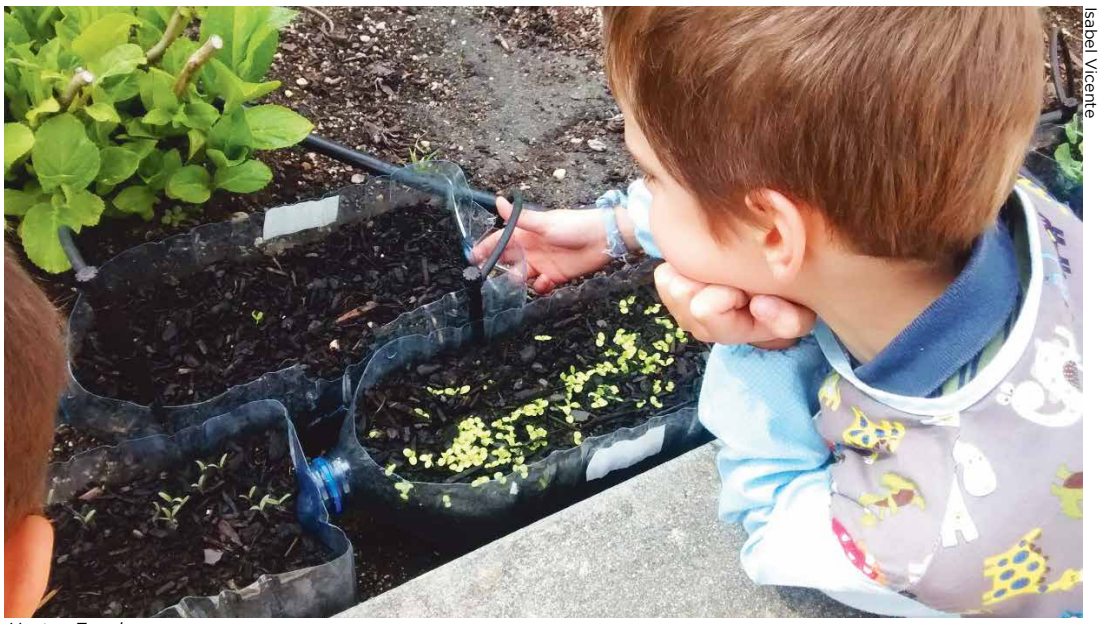
Núcleo Regional do Ribatejo e Estremadura da Quercus

O Núcleo Regional do Ribatejo e Estremadura irá desenvolver ao longo do ano 2015 um conjunto de seis atividades, destinadas aos sócios da Quercus e que incluem diferentes oficinas e passeios pedestres. A primeira das seis atividades, um percurso interpretativo na Serra de Sicó para observação de orquídeas selvagens, decorreu no passado dia 15 de março e contou com a participação de um grupo de cerca 18 pessoas, provenientes de vários pontos do país.
As próximas atividades serão um percurso interpretativo no Agroal, que terá lugar a 16 de maio e ao longo do qual serão abordadas as características cársicas do local e os aspetos mais importantes sobre a fauna e flora ali presentes, e uma oficina de construção de fornos solares que irá decorrer no dia 27 de Junho. As restantes atividades estão previstas para os meses de outubro e dezembro e irão incluir oficinas sobre temas tão diversos quanto a produção de velas com cera de abelha, cozinha sustentável e plantas aromáticas e medicinais. Os sócios interessados poderão inscrever-se através dos formulários, que atempadamente serão divulgados, ou através do endereço **ribatejoestremadura@quercus.pt.**

Alexandrina Pipa

Percurso Interpretativo na Serra de Sicó

Ao longo dos meses de fevereiro e março foram também criadas as primeiras hortas escolares, no âmbito do programa educativo "A Nossa Horta". A criação das hortas contou com a participação de professores e alunos, do pré-escolar e 1.º Ciclo, das escolas do concelho de Ourém que para o efeito utilizaram sementes locais e métodos de cultura tradicionais.
Já no âmbito das comemorações do Dia Mundial da Floresta decorreu, entre os dias 16 e 20 de Março, a semana da Floresta. Ao longo de toda a semana foi levado a cabo um conjunto de atividades, destinadas à população escolar do concelho de Ourém, que incluíram desde palestras sobre o tema, nas Escolas Básicas e Secundárias da Freixianda e IV Conde de Ourém e no Centro Escolar Cova da Iria, a jogos e ateliês realizados no Centro de Educação Ambiental de Ourém. Para os últimos contámos com a participação de quatro turmas, do 8.º ano, da Escola Básica e Secundária IV Conde de Ourém e um grupo de alunos, do 1.º Ciclo, do Centro Escolar Santa Teresa, que num passeio pela Mata Municipal de Ourém tiveram a oportunidade de conhecer algumas das espécies de árvores mais importantes da nossa floresta tendo em seguida realizado alguns trabalhos com pasta de papel e jogos sobre a temática em causa.


Isabel Vicente

Hortas Escolares

AD

Semana da Floresta

NÚCLEO DE SETÚBAL

Núcleo Regional de Setúbal da Quercus

Núcleo de Setúbal co-organizou evento sobre turismo sustentável

Realizou-se no passado dia 28 de Fevereiro, no Auditório da Escola Técnico Profissional da Moita, um workshop subordinado ao tema "Turismo, das potencialidades aos produtos – Sustentabilidade e empregabilidade".
Este encontro foi promovido por uma parceria estabelecida entre a CACAV – Circulo de Animação Cultural de Alhos Vedros, a Quercus – Núcleo Regional de Setúbal e a Rede para a Empregabilidade Barreiro-Moita (RUMO). O envolvimento da Quercus neste encontro enquadra-se, por um lado, na visão do Núcleo acerca do desenvolvimento sustentável na Península de Setúbal, que passa pelo aproveitamento de alguns recursos endógenos, incluindo o potencial de turismo de natureza, e por outro lado decorre, na prática, de contactos anteriores estabelecidos, quer com a CACAV, quer com a RUMO.
A Rede para a Empregabilidade Barreiro-Moita tem desenvolvido um conjunto de fóruns sobre o desenvolvimento local, onde se têm debatido temáticas diversas, incluindo a área do turismo relacionada com a zona ribeirinha, tendo a Quercus participado num desses debates, onde chamou a atenção de os municípios deixarem de estar tão centrados no "hardware", ou seja, nas infraestruturas e no imobiliário, mas mais no "software", ou seja, nos serviços que se podem criar, na valorização e promoção daquilo que já existe, discurso que o Núcleo também transportou para o Conselho Estratégico da Reserva Natural do Tejo, nomeadamente no contexto do desenvolvimento de Alcochete.
A Quercus tem intervido também em alguns eventos promovidos pela CACAV, um dos últimos uma Conferência sobre património natural e cultural, no contexto das Comemorações de 500 anos do Foral de Alhos Vedros. Nesse mesmo encontro suscitou-se a conclusão de que na região existe um vasto conjunto de valores patrimoniais e que urge colocar em evidência e inserir em rotas e produtos turísticos já existentes ou a criar.
Tal desígnio está de algum modo expresso na actual Estratégia de Turismo da Região de Lisboa, a qual foi inclusive objecto de um parecer da Quercus, elaborado pelo Núcleo de Setúbal. Essa estratégia prevê que a região de Lisboa seja um dos destinos mais diversificados da Europa e propõe o desenvolvimento de produtos turísticos no arco ribeirinho sul do Tejo, destacando nomeadamente as potencialidades da paisagem, da natureza e das embarcações típicas. Não prevê a construção de grandes empreendimentos, mas sim a integração de serviços/produtos turísticos na oferta da região, potencializando assim - pelo menos do ponto de vista teórico – uma valorização sustentável dos territórios da chamada "margem sul".
Assim, através deste workshop sobre "Turismo – das potencialidades aos produtos. Sustentabilidade e Empregabilidade", a Quercus e os restantes promotores quiseram dar sequência a esses debates e ideias, passando a um patamar seguinte, de identificação de oportunidades e vias de acção concretas e exequíveis. O programa contou com a intervenção das três entidades promotoras na Mesa de Abertura e com o Vereador do Pelouro das Actividades Económicas do Município da Moita, que inclui o Turismo, que também participou activamente no workshop.
A presidente do Núcleo, Carla Graça, frisou logo na abertura que a Quercus, apesar de desempenhar frequentemente um papel de denúncia, tem também a preocupação de apresentar alternativas de desenvolvimento sustentável, e nomeadamente no contexto social e economicamente desfavorecido da Península de Setúbal. Aliás, nesse contexto, o Núcleo de Setúbal apresentou no ano passado uma proposta ao Município da Moita, para desenvolvimento e promoção, a título gracioso, do *birdwatching* na zona ribeirinha da Moita.
Entre os oradores, estiveram o Eng.º Jorge Humberto Silva, representante da Entidade Regional de Turismo da Região de Lisboa, o Eng.º Santos Orlando, sócio da Escola Técnico Profissional da Moita que destacou a formação na área da restauração e a empregabilidade que os alunos têm conseguido obter, e o Chef Tiago Santos, docente na mesma escola, que tem procurado pesquisar e trabalhar sobre o receituário tradicional da região, o que considera um factor de desenvolvimento dos recursos da região.
Seguiu-se o workshop propriamente dito, focado no turismo no concelho da Moita e arco ribeirinho, em que os participantes, reunidos em grupos, circularam por várias mesas, cada uma com o seu tema, dando contributos para cada tema, a saber: (1) pontos fortes e oportunidades; (2) pontos fracos e ameaças; e finalmente (3) uma mesa para reunir sugestões de produtos/serviços turísticos. Este exercício colectivo demonstrou-se bastante produtivo, reunindo contributos úteis e bastante assertivos, que foram apresentados a todos na sessão final. Por último, solicitou-se a todos os participantes que sugerissem próximos passos a dar, tendo ficado claro das respostas que a dinâmica criada deverá continuar.
Assim, a comissão organizadora, em reunião de balanço posterior decidiu continuar o processo, prevendo-se a criação de um grupo de trabalho permanente sobre Turismo, integrado na Rede de Empregabilidade Barreiro-Moita, o que permitirá beneficiar o processo com contactos e sinergias fundamentais para se atingirem alguns objectivos concretos.
Pouco antes, a Quercus havia sido convidada para participar na candidatura DLBC (Desenvolvimento Local de Base Comunitária), promovida pelo Município do Barreiro, tendo também procurado integrar processo idêntico promovido pela ADREPES, agência de desenvolvimento regional da Península de Setúbal, na sequência de um parecer que o Núcleo emitiu sobre o PEDEPES - Plano Estratégico de Desenvolvimento da Península de Setúbal.
Em suma, o Núcleo de Setúbal procura activamente, também através da participação neste tipo de processos para o desenvolvimento, contribuir para a missão principal da Quercus: promover o desenvolvimento sustentável.

Canau

Grupo de trabalho

Canau

Apresentação do tema

CUIDAR DAS PARTES COMUNS

PROJECTO LIFE ECOTONE
GESTÃO DE HABITATS RIPÍCOLAS PARA A CONSERVAÇÃO DE INVERTEBRADOS AMEAÇADOS

Estão praticamente concluídos os trabalhos do projecto LIFE Ecotone. Conheça em imagens algumas das tarefas concretizadas nos últimos meses.
Mais informações sobre o projecto em: **www.ecotone.pt**

Nuno Forner
Rio Paiva

Nuno Forner
Rio Paiva

Nuno Forner
Rio Paiva

Paulo Lucas
Ribeira do Torgal

Paulo Lucas
Ribeira do Torgal

Paulo Lucas
Ribeira do Torgal

REPOVOAMENTO DO RIO ALCABRICHEL COM RUIVACOS-DO-OESTE

No âmbito da actividade de reprodução em cativeiro e reforço das populações selvagens de peixes autóctones, que a Quercus vem desenvolvendo nos últimos anos, teve lugar dia 24 de Março mais uma acção de repovoamento com 2482 exemplares de ruivacos-do-Oeste (*Achondrostoma occidentale*) no Rio Alcabrichel, no concelho de Torres Vedras.
Estes peixes foram reproduzidos no Posto Aquícola de Campelo, estrutura esta que tem uma gestão que resulta de uma parceria estabelecida entre o Município de Figueiró dos Vinhos e a Quercus, com o objectivo de permitir a concretização de acções de conservação de organismos fluviais ameaçados.
A libertação foi efectuada pela Quercus e pelo Centro de Biociências do ISPA - Instituto Universitário, no âmbito de uma iniciativa que conta com a colaboração do Aquário Vasco da Gama. Esteve presente um representante da ARH de Lisboa e Vale do Tejo e o Centro de Educação Ambiental de Torres Vedras participou na intervenção com um grupo de jovens do Jardim Escola João de Deus.

David Neves
Libertação de Ruivacos-do-oeste no Alcabrichel

RENOVAÇÃO DO PROTOCOLO FLORESTA COMUM 21 MARÇO | VALE DE CAMBRA

Nascido em 2012, o projeto Floresta Comum viu o seu protocolo renovado no passado dia 21 de Março, de 2015, em Vale de Cambra. A renovação contou com a presença da Ministra da Agricultura e do Mar, Assunção Cristas que neste dia, também contribuiu para a (re)arborização de 2,5 hectares de área ardida em Paraduça, Arões, Vale de Cambra. Aqui, foram plantados cerca de 6.000 sobreiros, carvalhos e bétulas, oferecidos pelo Floresta Comum a Vale de Cambra pela candidatura que apresentaram ao projeto em 2014. A iniciativa contou com cerca de 600 voluntários da comunidade regional e ainda os 500 participantes da prova de BTT "GPS Epic".
Durante as 3 primeiras campanhas de (re)arborização apoiadas pelo Floresta Comum, foram oferecidas cerca de 300.000 plantas florestais autóctones a mais de 140 municípios portugueses. Até 2018, a Quercus, o Instituto de Conservação da Natureza e Floresta (ICNF), a Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP) e a Universidade de Trás-os-Montes (UTAD), visam superar os resultados obtidos no período inicial de 2012 a 2015.

Anabela Silva

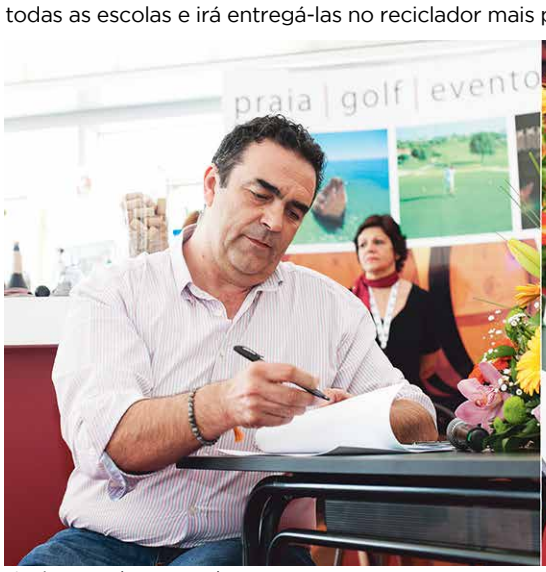
Renovação do protocolo

Anabela Silva

(Re)arborização em Paraduça

ASSINATURA DE PROTOCOLO GREEN CORK

A Quercus e o Município de Lagoa assinaram um protocolo no âmbito do projeto Green Cork - reciclagem de rolhas de cortiça. A cerimónia foi integrada no Lagoa Wine Show onde foram recicladas as rolhas de cortiça e que contou com a participação de mais 120 produtores de vinho.
O Município de Lagoa associou-se à Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza através da celebração de um protocolo no âmbito do projeto Green Cork possibilitando que as rolhas de cortiça sejam recicladas e o valor dessa cortiça seja aplicado em ações de [re]arborização, com espécies autóctones da flora portuguesa, através do projeto Floresta Comum.
A cerimónia da assinatura do protocolo teve lugar no passado dia 3 de abril no Lagoa Wine Show e contou com a presença de representantes da APA - Agência Portuguesa do Ambiente e da DGEsTE - Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares de Faro.
Esta parceria irá a partir desta data permitir o alargamento da recolha de rolhas de cortiça para reciclagem em todos os estabelecimentos de ensino desde o pré-escolar ao secundário, das redes pública, privada e social deste concelho. Para o efeito o Município de Lagoa já produziu vários recipientes de grande dimensão para armazenar as rolhas de cortiça, os quais estiveram disponíveis neste evento de âmbito nacional, onde os mais de 120 produtores de vinho presentes depositaram cerca de 1100 rolhas de cortiça usadas. Estes recipientes irão passar a estar visíveis em vários estabelecimentos públicos e escolas para que todos os munícipes possam depositar as rolhas de cortiça usadas.
Serão também criados recipientes de pequena dimensão, em cartão, "O Rolhas" para que os alunos das escolas de Lagoa possam levar para casa, e sempre que estiverem cheios de rolhas de cortiça usadas as possam transportar comodamente para as suas escolas. O município efetuará a recolha das rolhas em todas as escolas e irá entregá-las no reciclador mais próximo situado no concelho vizinho de Silves.



Município da Lagoa

Assinatura do protocolo

Município da Lagoa

PROJECTO "UMA ÁRVORE PELA FLORESTA"

No passado dia 21 de Março decorreu no Baldio de Rio Caldo/Perímetro Florestal da Senhora da Abadia (Sítio de Importância Comunitária "Serras da Peneda e Gerês") a acção de voluntariado do projecto "Uma árvore pela floresta" promovida pela Quercus com o apoio dos CTT, no âmbito da qual cidadãos anónimos doaram 3.647 árvores e arbustos autóctones.

Tiago Monteiro

Acção no Gerês

Durante a iniciativa, que contou com a presença de 34 voluntários, foram plantadas 756 carvalhos-alvarinho (*Quercus robur* L.) da parte da manhã, tendo as restantes 2.891 árvores/arbustos, pertencentes a 11 espécies, sido instaladas pelas equipas de Sapadores Florestais de Rio Caldo e Vilar da Veiga em duas parcelas. No evento estiveram presentes alguns dos cidadãos que aderiram ao projecto, a equipa de Sapadores Florestais de Rio Caldo, representantes dos CTT, da ADEFM (Associação de Defesa da Floresta do Minho), do ICNF (Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I.P.), da Junta de Freguesia de Rio Caldo e da Quercus.

Para mais informações consulte o website
http://umaarvorepelafloresta.quercus.pt/

Paulo Monteiro

Uma árvore pela floresta

O Município de Lagoa, enquanto ator local irá desempenhar diversas atividades de sensibilização sobre o Green Cork junto dos seus munícipes, indo de encontro às políticas de incentivo do consumo sustentável, responsável e de redução de resíduos, contribuindo para o alcance do objetivo de "tornar a UE numa sociedade de reciclagem, que procure evitar a geração de resíduos e que utilize os resíduos como um recurso", tal como é definido na Comunicação da Comissão sobre a Estratégia Temática de Prevenção e Reciclagem de Resíduos. Lagoa é já o 14º município português a aderir a este projeto.
Mais informações em **www.greencork.org**

Município da Lagoa

Representantes institucionais

CUIDAR DAS PARTES COMUNS

SITUAÇÃO DE RUTURA NA GESTÃO DE RESÍDUOS DE EQUIPAMENTOS ELÉTRICOS E ELETRÓNICOS

CIR - Centro de Informação de Resíduos

O impressionante atraso na renovação das licenças das entidades gestoras de REEE, que deveria ter ocorrido em 2011, associado às deficiências existentes nas atuais licenças, está a originar graves problemas na gestão deste importante fluxo de resíduos.
Os problemas são de tal ordem que em 2012 as metas de recolha não foram cumpridas, uma vez que em vez de se recolherem 4 kg/hab, apenas se alcançaram os 3,8 kg/hab.
Na génese do problema está o facto de, apesar de terem sido concebidas no âmbito de um sistema concorrencial, as licenças para as duas entidades gestoras, inexplicavelmente, estabeleceram um sistema de quotas de mercado fixas em termos de empresas aderentes que colocam Equipamentos Elétricos e Eletrónicos (EEE) no mercado e metas de recolha de REEE em função dessas quotas.
Assim, à ERP foi estabelecida uma quota de mercado de 20% e à Amb3e uma quota de 80%, às quais corresponderam em 2011 as metas de recolha de 10.681t para a ERP e 41.299t para a Amb3e.
O problema é que essas licenças não previram um mecanismo em que, no caso de uma das entidades ultrapassar a sua quota de mercado, essa entidade teria de proporcionalmente recolher mais REEE ou, se não o fizesse, teria de compensar financeiramente a outra entidade por estar a fazer o seu trabalho.
Como resultado prático deste erro na elaboração das licenças, verifica-se (ver tabela) que uma entidade – a ERP – ultrapassou claramente a quota de mercado estabelecida na sua licença, estando em 2013 com 33,7% dos EEE colocados no mercado, mas tendo apenas recolhido 27,9% do total dos REEE recolhidos pelas duas entidades.
Por outro lado, a Amb3e estava em 2013 com uma quota de mercado de 66,3%, mas recolheu 72,1% do total dos REEE recolhidos. No entanto, esta entidade, apesar de estar a recolher REEE acima da sua quota de mercado, em 2013 apenas recolheu 32.092t de REEE, ou seja, um valor muito inferior ao de 41.299t estabelecido na sua licença.

Tabela - Quota de mercado e REEE recolhidos pelas entidades gestoras

EEE colocados no mercado	2010		2011		2012		2013	
	t	%	t	%	t	%	t	%
ANREEE	165.355	100	130.747	100	117.001	100	121.582	100
ERP Portugal	49.355	29,8	29.761	22,8	41.058	35,1	41.015	33,7
Amb3e	116.000	70,2	100.986	77,2	75.943	64,9	80.567	66,3
REEE recolhidos	t	%	t	%	t	%	t	%
Total (APA)	46.673	28,2	55.779	42,7	39.808	34	44.499	36,6
ERP Portugal	11.010	23,6	12.295	22	11.048	27,8	12.407	27,9
Amb3e	35.663	76,4	43.484	78	28.760	72,2	32.092	72,1
Licenças	T		t					
ERP Portugal	10.658		10.702					
Amb3e	41.299		41.469					

Face aos dados apresentados na tabela fica evidente que é urgente que o Governo tome medidas para que rapidamente sejam emitidas novas licenças para a Amb3e e a ERP, mas desta vez sem os erros do passado e com a criação de uma câmara de compensação que obrigue uma entidade gestora que recolha abaixo das suas metas a ressarcir a concorrente cumpridora e assim ninguém possa argumentar (como acontece hoje) que está a recolher menos porque o seu concorrente está a ser favorecido pela forma como a licença foi emitida.
Outro aspeto que tem de ser resolvido através das novas licenças é o estabelecimento de metas de recolha por categoria de REEE que complemente a meta para os REEE em geral.
Esta medida tem particular importância para garantir uma taxa ambiciosa de recolha das categorias de REEE que contêm componentes perigosas, como são os casos das lâmpadas ou dos equipamentos de refrigeração que hoje, para se reduzirem os custos de operação, estão a ter uma gestão com um nível abaixo do desejável. Aliás é esta prática danosa para o ambiente que tem permitido a redução dos ecovalores.

Michal Jergla

Equipamentos elétricos e eletrónicos

22 DE MARÇO, DIA MUNDIAL DA ÁGUA. QUAL O ESTADO DA ÁGUA EM PORTUGAL?

Grupo de Trabalho da Água

Por ocasião do Dia Mundial da Água, que se celebrou no dia 22 de Março, a Quercus fez uma síntese do estado da água em Portugal, com base na recente publicação do Relatório do Estado do Ambiente em Portugal (REA 2014, APA), apontando ainda algumas das principais questões para o futuro próximo.

NOTA POSITIVA

Abastecimento de água para consumo humano

Nos últimos 20 anos, foi grande o desenvolvimento que Portugal conseguiu na área do abastecimento de água para consumo humano. O REA 2014 aponta para que, em 2013, se tenha alcançado o valor médio de 98,18% de água segura em Portugal Continental, com 98,27% das análises a cumprirem os valores paramétricos estabelecidos, valores muito próximos das metas estabelecidas no PEAASAR II para 2013.

Qualidade das águas balneares

Tem-se assistido a uma evolução positiva na qualidade da águas balneares, verificando-se um aumento das que possuem classificação de "excelente", quer nas águas balneares costeiras e de transição, quer nas águas balneares interiores, sendo, em 2013, de 91,9% e 59,8%, respectivamente. Verificou-se também um aumento na atribuição do número de bandeiras azuis, tendo-se registado 298 em 2014.

NOTA NEGATIVA

Eficiência do Uso da Água

Apesar do esforço encetado em 2012 pela Agência Portuguesa do Ambiente para revitalizar o PNUEA – Plano Nacional para o Uso Eficiente da Água, outras prioridades fizeram com que, uma vez mais, não tivesse sido dada continuidade ao envolvimento dos vários sectores. O REA 2014 aponta que os sistemas de abastecimento de água apresentam em média perdas da ordem dos 35%, podendo esse valor ser superior a 50% em alguns municípios, estimando o valor das perdas em cerca de 162 milhões de euros. O REA 2014 é omisso quanto à gestão da água nos sectores industrial e agrícola, sendo que neste último, como o maior consumidor de água, o potencial para melhorias é reconhecidamente elevado.

Estado das massas de água

O REA 2014, com base nos dados dos Planos de Gestão Hidrográfica de primeira geração (PGRH 2009-2015), dados esses de 2010, aponta para que em Portugal cerca de 40 a 70% das massas de água se encontrem em bom estado ecológico, com maior relevo nas Regiões Hidrográficas RH1-Minho e Lima, RH3-Douro e RH4 – Vouga, Mondego e Lis. Já no que se refere ao estado físico-químico das massas de água, a maioria apresenta estado desconhecido, com excepção das RH 4-Vouga, Mondego e Lis e RH5-Tejo e Ribeiras do Oeste, que apresentam cerca de 75% das massas de água com bom estado. Já em relação às massas de água subterrâneas, a maior parte apresenta bom estado quantitativo, bem como bom estado químico, com mais problemas detectados nas RH2-Douro, RH5-Tejo e RH7-Guadiana.
No que respeita à previsão feita para o cumprimento da Directiva Quadro da Água, isto é, para que todas as massas de água atinjam os objectivos ambientais de estado "bom" ou "excelente", em 2015, 2021 ou 2027, verifica-se que, na maior parte dos casos, para as massas de água superficiais, se optou por prorrogações para 2027, com a excepção da RH5-Tejo, em que se indica um cumprimento de apenas 82%, antevendo-se uma derrogação dos objectivos ambientais para esta Região Hidrográfica.

AS PRINCIPAIS QUESTÕES PARA O FUTURO PRÓXIMO

Cumprimento das metas de saneamento

Verifica-se que as metas estipuladas no PEAASAR II, que definiam uma cobertura, até 2013, de 90% para o tratamento de águas residuais, ainda estão longe de ser cumpridas. De acordo com os dados da ERSAR- Entidade Reguladora dos Serviços de Água e Resíduos, apenas cerca de 78% por cento da população dispõe de tratamento adequado dos seus esgotos. Para além disso, verificam-se também qualidades de desempenho insatisfatórias, ao nível do "controlo de descargas de emergência" ou do "cumprimento dos parâmetros de descarga", o que significa que alguns dos sistemas existentes carecem de melhorias e/ou de reabilitação. Portugal encontra-se mesmo, neste momento,

em incumprimento da Directiva relativa ao Tratamento de Águas Residuais, arriscando-se a pagar uma multa à UE.
Os novos programas de financiamento, nomeadamente o POSEUR, bem como os Programas Operacionais Regionais, deverão ter em conta estas necessidades e abrir também a possibilidade ao uso de tecnologias não convencionais, como os sistemas compactos, igualmente eficazes do ponto de vista ambiental, mas bastante menos onerosos, e possivelmente mais adequados para pequenos aglomerados dispersos.

Rede de monitorização com graves falhas de funcionamento desde 2010

A rede de monitorização encontra-se obsoleta e sem funcionamento adequado desde 2010. O principal reflexo é a ausência de dados, patente na elevada percentagem de massas de água com estado químico desconhecido, conforme apresentado nos PGRH 2009-2015 e agora no REA 2014. Sem o conhecimento da realidade, como é possível avaliar quais as pressões a que as massas de água estão sujeitas e como é possível fazer planeamento?
A implementação de uma rede de monitorização eficaz e a alocação de meios financeiros para a sua manutenção deve ser uma das principais prioridades para um futuro próximo.

Plano Nacional da Água

Está em fase final de elaboração, e quase a entrar em consulta pública, o Plano Nacional da Água. O PNA deveria ter sido aprovado em 2010 e ser uma base orientadora para os PGRH e para outros planos sectoriais.
Saúde-se o facto de finalmente em breve podermos ter um PNA, mas permanece a dúvida sobre a sua real eficácia sobre o processo de planeamento, nomeadamente sobre os PGRH, dado estes se encontrarem numa fase muito adiantada.

Planos de Gestão de Região Hidrográfica

Os Planos de Gestão de Região Hidrográfica (PGRH) de segunda geração – os PGRH 2015-2021, deveriam entrar em vigor neste ano de 2015. Verifica-se de novo um atraso, que a Autoridade Nacional da APA, procura colmatar, apressando o calendário. Assim, encontra-se neste momento em discussão pública, até meados de Maio, as QSIGA-Questões Significativas da Água, devendo o resultado desta discussão pública ser vertido para a versão preliminar dos PGRH. No entanto, sabe-se que se prevê que estes entrem em discussão pública já em Junho, pelo que fica a dúvida se todos os contributos da discussão pública das QSIGA serão efectivamente vertidos para os PGRH.
Também a articulação com Espanha, no que respeita às bacias partilhadas (Minho, Douro, Tejo e Guadiana), não parece estar a ser conseguida de forma muito eficaz, dado que os nossos vizinhos se encontram já na fase final dos seus PGRH e Portugal ainda se encontra no início, prevendo-se que os mesmos sejam apenas publicados daqui a um ano. Ficam questões importantes adiadas como os caudais ecológicos vindos de Espanha e uma eventual renegociação da Convenção de Albufeira.

As grandes barragens

O impacte que os aproveitamentos hidráulicos, e em particular as grandes barragens para aproveitamento energético, têm na qualidade das massas de água parecem não ter eco na avaliação que os PGRH, nas suas QSIGA, ou mesmo o PNA, na sua versão preliminar, parecem fazer no processo de planeamento em curso. As barragens previstas, mesmo que ainda não em funcionamento, como a barragem de Foz-Tua (em construção) ou as 4 barragens previstas para o Tâmega (nenhuma ainda iniciada) são encaradas nos vários documentos como factos consumados, não se encontrando sequer nenhuma previsão de degradação da qualidade da água daí decorrente, conforme havia sido explícito nas várias Avaliações de Impacte Ambiental. Como explicar a sua exclusão dos processos de planeamento?

Participação pública

Qualquer processo de planeamento deve procurar o envolvimento das populações. Um processo de planeamento dos recursos hídricos, isto é, da água para os seus diversos usos, ainda o deve fazer mais. A água é um recurso essencial para todas as actividades humanas, pelo que a intervenção activa dos vários utilizadores da água dever ser um instrumento essencial para o processo de planeamento e para o seu sucesso futuro.
Deverá ser dada aos agentes utilizadores da água não apenas a capacidade de intervirem nas consultas públicas, mas também a capacidade de monitorizarem o próprio processo de planeamento e a eficácia da sua implementação.

Em conclusão

Encontra-se em curso o novo processo de planeamento para a gestão dos recursos hídricos até 2021. É fundamental conhecer os efeitos práticos dos últimos PGRH, conhecer a forma como este processo irá decorrer ao longo dos próximos seis anos, e garantir a efectiva participação pública, quer seja através dos recém (re)criados Conselhos de Região Hidrográfica, quer envolvendo as associações de utilizadores, garantindo que as suas preocupações e sugestões sejam de facto incorporadas no processo de planeamento.
A gestão da água não pode apenas ser feita nos gabinetes, tem que ser feita para as populações e com as populações.

NOTÍCIAS dQa

Equipa do Projecto dQa

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN CIDADANIA ATIVA

ICELAND LIECHTENSTEIN NORWAY eea grants

Voluntários aQQua

Decorreu nos dias 11 e 12 de Abril a segunda fase da Formação dos Voluntários Inscritos para a Monitorização da Qualidade Ecológica dos Cursos de Água no âmbito do projecto dQa - Cidadania Para o Acompanhamento das Políticas Públicas da Água. Desta vez a acção teve lugar no Centro de Educação Ambiental de Ourém e na Ribeira de Seiça, na mesma localidade, tendo abordado a aplicação prática de protocolos e índices de caracterização biológica e biofísica dos cursos de água, nomeadamente "Protocolo de Amostragem e Análise para os Macroinvertebrados Bentónicos" do INAG, "River Habitat Survey" e "QBR - Índice de calidad del bosque de ribera".
A Formação contou com a presença de 16 participantes e foi ministrada pelas especialistas Samantha Jane Hughes e Simone Varandas do CITAB-UTAD - Universidade de Trás os Montes e Alto Douro.

Paulo Lucas
Formação dos voluntários aQQua

Paulo Lucas
Identificação de Macroinvertebrados

Libertação de peixes na Ribeira de Grândola

Ainda no âmbito do mesmo projecto, decorreu, no passado dia 10 de Abril, a realização de mais uma acção criativa, desta vez aproveitando uma operação de libertação de peixes autóctones na Ribeira de Grândola para chamar a atenção para os problemas que ameaçam a qualidade dos recursos hídricos da Bacia Hidrográfica do Sado, em especial numa altura em que se prepara o segundo ciclo de Planos de Gestão de Região Hidrográfica e se analisam as principais pressões presentes nas várias bacias hidrográficas para a definição das Questões Significativas da Gestão da Água (QSIGA). Alertou-se assim para a necessidade destas QSIGA estarem correctamente elencadas e para a urgência de se adoptarem medidas apropriadas de gestão dos recursos hídricos, de modo a alcançar o bom estado das massas de água superficiais presentes nesta bacia hidrográfica.
Os 2230 bordalos (*Squalius alburnoides*), espécie endémica da Península Ibérica e considerada vulnerável, foram libertados na Ribeira de Grândola, junto à localidade de Canal Caveira. Esta ribeira, afluente do Rio Sado, apresenta-se como uma excepção numa bacia hidrográfica onde 79% das massas de água apresentam má qualidade.
A Bacia Hidrográfica do Sado abrange uma área superior a 7000 km^2 e enfrenta diversas pressões decorrentes da crescente ocupação humana e da intensificação da actividade agrícola. Estes factores têm tido um papel significativo na degradação da qualidade dos cursos de água, produzindo efeitos negativos difíceis de reverter e colocando em risco a sustentabilidade dos recursos naturais ou a sobrevivência de espécies como o Bordalo e o Mexilhão-de-rio (*Unio tumidiformis*), espécie que poderá já estar extinta.
A tendência futura é para que a situação se agrave, seja por acção dos factores referidos anteriormente, seja ainda devido às alterações climáticas e às mudanças extremas de precipitação e temperatura que lhes estão associadas e que contribuem para a diminuição da disponibilidade de água e alteração dos regimes de escoamento, com uma consequente diminuição da qualidade de um recurso essencial à vida e à sustentabilidade dos recursos.

Paulo Lucas
Bordalo

Paulo Lucas
Captura de peixes para libertação

Paulo Lucas
Libertação de bordalos

Paulo Lucas
Ribeira de Grândola

CUIDAR DAS PARTES COMUNS

RUÍDO, UMA FORMA DE POLUIÇÃO INVISÍVEL

Arquivo Quercus

Ruído

Convivemos diariamente com ele e certamente estranharíamos se, de repente, a cidade ficasse silenciosa. O ruído é hoje assumido como algo 'normal', mas já é tempo de começarmos a chamá-lo pelo nome de 'poluição sonora', pois é precisamente disso que se trata: de uma forma de poluição, de contaminação, também ela com valores limite a partir dos quais os seus efeitos deixam de ser assim tão 'invisíveis'.
De acordo com um relatório das Nações Unidas, mais de metade da população mundial (54%) vive em áreas urbanas, uma proporção que se espera vir a aumentar para 66% em 2050. E é precisamente aí - nas cidades - que se registam os mais elevados níveis de ruído ambiente, causado em grande parte pelo tráfego rodoviário, ferroviário e aeroportuário.
Os valores recomendados pela OMS a partir dos quais existem consequências para a saúde humana são 50 dB(A) (média de 16 horas) e 40 dB(A) (durante a noite entre as 23h e as 7h).
Estima-se que, na União Europeia, 125 milhões de pessoas (25% da população total) esteja exposta a níveis de ruído acima dos valores impostos pela legislação. Em Portugal, cerca de 60% da população vive com níveis de ruído acima dos 55 dB(A), durante o dia, e cerca de 20% está exposta a níveis de ruído acima dos 65 dB(A) de forma constante.

Efeitos na saúde humana

O ruído já foi reconhecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como um dos maiores problemas ambientais em toda a União Europeia e o segundo em termos de impactos na saúde, só suplantado pela poluição atmosférica.
Os efeitos na saúde variam consoante o tipo de ruído, a sensibilidade auditiva, a frequência (grave ou aguda), a duração (intermitente ou contínua) e o tempo de exposição, ou ainda o período do dia a que se está exposto. Entre as consequências possíveis estão perturbações do sono, dificuldades de aprendizagem, aumento da tensão arterial, maior incidência de doenças cardiovasculares, irritação, *stress*, surdez e zumbidos nos ouvidos.
Na Europa ocorrem, por ano, 43 mil admissões hospitalares, 900 mil casos de hipertensão e 10 mil mortes prematuras por ano devido ao ruído de tráfego. Já em Portugal, a perda auditiva afeta cerca de 1 milhão de portugueses.

Em baixo e bom som

Em relação ao que cada um de nós pode fazer no dia-a-dia, muitos dos conselhos passam por simples cuidados nas atividades diárias.
Evitar locais muito ruidosos (cafés, bares ou discotecas) e ouvir música num volume baixo ou médio, em especial se utilizarmos auscultadores, serão primeiros passos importantes. Quem trabalha em locais expostos a ruído deve sempre que possível utilizar protetores auriculares.
Também na condição de condutores devemos dar o exemplo, evitando acelerar bruscamente, buzinar ou conduzir com a música muito alta. Por fim, é também importante assegurar uma manutenção regular do automóvel, de forma a eliminar ruídos originados por componentes ou funções defeituosas.

POUCA AMBIÇÃO NA EUROPA EM IMPLEMENTAR A DIRETIVA DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA
PORTUGAL JÁ APROVOU DOCUMENTO, MAS FALTA CONHECER OS DETALHES

De acordo com um estudo divulgado no passado mês de Março pela Coligação para a Poupança de Energia, os Planos Nacionais de Ação para a Eficiência Energética (PNAEE) dos Estados-membros, que têm como objetivo reduzir o consumo de energia final em 1,5% por ano, não têm credibilidade necessária para garantir esta meta.
A falta de ambição dos Planos Nacionais mostra que o problema não está na Diretiva de Eficiência Energética mas sim na falta de vontade política de cada Estado-membro para implementar os requisitos mínimos, remover barreiras e encontrar novas medidas.
Apenas a Dinamarca e a Irlanda apresentaram planos suficientemente credíveis, enquanto um número alargado de Estados-membros se ficaram por planos incompletos ou pouco ambiciosos para alcançar poupanças energéticas nos próximos anos.
A análise da Coligação para a Poupança de Energia (www.energycoalition.eu) mostra desvios preocupantes entre os dados reportados pelos Estados-membros e as poupanças mínimas esperadas. Desde abril de 2014, a Alemanha reduziu a sua meta em 14%, sem nenhuma explicação.
Também desapontante é a inclusão de medidas potencialmente não elegíveis para a meta de eficiência energética. O Reino Unido, por exemplo, persiste em incluir medidas supostamente não elegíveis no seu plano de ação, como poupanças nos edifícios que podem não ultrapassar os requisitos mínimos europeus.

Portugal já aprovou Diretiva, mas falta conhecer o texto

Apesar de já ter sido aprovada em Conselho de Ministros, até ao fecho desta edição, não era conhecido ainda o texto que resulta da transposição da Diretiva de Eficiência Energética para a legislação nacional.
Apesar de estar a realizar ações que lhe permitiriam garantir uma posição mais confortável neste relatório, o Governo português tem falhado em reportar esses esforços de forma eficaz e atempada à Comissão Europeia.
Portugal tem procurado cumprir a redução anual necessária do consumo de energia final através da implementação de medidas do PNAEE, mas dificilmente monitorizáveis e com dados que exigem uma maior transparência para avaliar corretamente o efeito das políticas em curso.
Há, portanto, muito trabalho a fazer na área da eficiência e poupanças energéticas, exigindo-se um verdadeiro acompanhamento do plano em vigor e das respetivas medidas previstas.

Etiqueta energética

POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA: LISBOA NA CAUDA DA EUROPA

Nos últimos tempos, Lisboa tem ocupado quase sempre um lugar no pódio a propósito das mais diversas classificações. Porém, no que respeita ao empenho em melhorar a qualidade do ar, a capital portuguesa está bem longe das posições cimeiras. De acordo com a lista 'SootFree Cities', divulgada a 31 de Março de 2015 em Bruxelas, Lisboa surge como penúltima classificada, num estudo que avaliou o desempenho de 23 cidades em 16 países europeus.

Este 'ranking' traduz as medidas implementadas pelas autoridades locais em cada cidade, nos últimos 5 anos, com vista à redução das emissões poluentes provenientes do tráfego rodoviário, com base na análise de 9 categorias. Entre elas estão a promoção dos modos suaves (como andar a pé e de bicicleta); a gestão do tráfego urbano; a renovação das frotas públicas pela introdução de veículos mais limpos e eficientes ou ainda os incentivos económicos para reduzir a poluição, como sistemas de portagens urbanas e tarifas sobre o estacionamento.
Divulgada pelas organizações não-governamentais de ambiente Amigos da Terra Alemanha (BUND) e Secretariado Europeu para o Ambiente (EEB), a lista 'SootFree Cities' considerou também os planos de melhoria da qualidade do ar existentes para cada cidade, em que se incluem medidas já previstas e outras ainda não implementadas.

Ar puro em Zurique

No topo da lista das cidades mais empenhadas está Zurique, que ocupa o primeiro lugar pelos progressos conseguidos - muito além do exigido pela legislação. Na base deste excelente desempenho está o forte compromisso das autoridades locais em reduzir os níveis de poluição nos transportes coletivos, promovendo a sua utilização a par dos modos suaves.
Outro fator importante, não só em Zurique, mas também em Copenhaga – que ocupa o segundo lugar da lista – é a redução substancial do volume de tráfego no centro da cidade e a introdução de limites à circulação de veículos mais antigos e poluentes nas

áreas mais centrais, como veículos a gasóleo, camiões e máquinas de construção.
Em terceiro e quarto lugar ficaram Viena e Estocolmo, respetivamente, tendo a cidade vencedora da edição anterior – Berlim – passado a ocupar a quinta posição.
No fundo da tabela, Lisboa ocupa o penúltimo lugar, superando apenas a cidade de Luxemburgo, última classificada.

Lisboa no fundo da tabela

A capital portuguesa apresenta níveis elevados de poluição desde há vários anos, sobretudo partículas inaláveis e dióxido de azoto, ambos consistentemente acima dos valores limite impostos pela legislação europeia, embora com tendência decrescente.

Lisboa

Apesar da Zona de Emissões Reduzidas introduzida em 2011, e que este ano entrou na sua terceira fase, os critérios são pouco ambiciosos quando comparados com outras cidades europeias e falta também fiscalização adequada. Apesar dos incentivos à utilização dos transportes coletivos e dos meios suaves, a cidade regista ainda uma elevada percentagem de uso do transporte individual e uma baixa utilização da bicicleta. Por outro lado, falta ambição, por exemplo, ao nível da renovação da frota municipal pela aquisição de veículos mais limpos e eficientes.

A Europa precisa de ar puro

Tendo em conta que 90% dos europeus vivem em zonas urbanas e estão expostos a elevados níveis de poluição, pede-se mais ambição à União Europeia. Os recentes episódios de *smog* verificados em Londres, Paris ou Madrid são um alerta claro de que é preciso introduzir valores limite mais exigentes para alguns poluentes atmosféricos a cumprir até 2020, 2025 e 2030.
Por outro lado, pedem-se limites de emissão para os veículos rodoviários que reflitam condições reais de condução, bem como para as máquinas de construção. Só com esta melhoria da legislação será possível combater os níveis de poluição em cada Estado-membro e reduzir a poluição transfronteiriça a longa distância, com a qual as cidades são ainda incapazes de lidar.

ClimAdaPT.Local
MUNICÍPIOS PORTUGUESES RECEBEM FORMAÇÃO SOBRE ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Está a decorrer em Portugal o Projeto ClimAdaPT.Local, que tem como objetivo apoiar a elaboração de Estratégias Municipais de Adaptação às Alterações Climáticas (EMAACs).

No último século temos assistido a um aumento da ocorrência de fenómenos climáticos extremos, desde ondas de calor e secas extremas, a chuvas intensas e inundações. Estes fenómenos resultam, maioritariamente, do aumento da concentração de gases com efeito de estufa na atmosfera, provocando as conhecidas alterações climáticas. Apesar de, a nível mundial, estar a ser feito um esforço para combater a emissão desses gases e tentar mitigar os seus efeitos, o facto é que estes fenómenos continuam a ocorrer e as previsões apontam para que, num futuro próximo, aconteçam com ainda maior regularidade. Assim, é importante não só o combate a nível global, mas também a adaptação a nível local.
Foi neste âmbito que surgiu o Projeto ClimAdaPT.Local, com o intuito de apoiar a elaboração de 26 estratégias municipais em Portugal e a respetiva integração nos planos municipais.
O projeto contempla a formação de 52 técnicos municipais - dois por cada Município beneficiário do projeto – que acontecerá em várias fases, cada uma envolvendo vários workshops de âmbito regional.

Identificação das Vulnerabilidades Atuais

O primeiro momento do projeto consistiu no lançamento oficial a 15 de janeiro de 2015, com a apresentação pública do mesmo, em Lisboa. Esta sessão de lançamento contou com intervenções do Professor Filipe Duarte Santos, especialista em alterações climáticas; de Øyvind Aarvig, da Noruega (país financiador, incluído no EEA Grants) e de Patrick Pringle do UKCIP (UK Climate Impacts Programme) do Reino Unido. Os dois convidados internacionais apresentaram o que já foi feito nos respetivos países, a título de exemplo para os técnicos portugueses.
Nesse mesmo dia, decorreu o workshop inicial, entre a equipa de projeto e os técnicos autárquicos dos 26 municípios beneficiários, para Identificação das Vulnerabilidades Atuais de cada um.

Vulnerabilidades Futuras e Opções de Adaptação

A identificação de "Vulnerabilidades Futuras e Opções de Adaptação" é o tema definidor do segundo momento do projeto, realizando-se sob a forma de Workshops regionais, cada um com a duração de dois dias. A formação para a zona de Lisboa e Vale do Tejo e a zona Sul realizou-se a 23 e 24 de março, nas instalações da CCDR LVT. Estiveram presentes os 6 municípios destas áreas (Lisboa, Barreiro, Coruche, Torres Vedras, Tomar) e ainda Vila Franca do Campo, dos Açores, bem como os municípios de Almada e Cascais, parceiros do projeto. A formação contou com apresentações de especialistas sobre edifícios e Energia (Faculdade de Ciências e Tecnologia – Universidade de Lisboa), Urbanismo (Faculdade de Arquitetura – Universidade de Lisboa) e Saúde Humana (Direção Geral de Saúde).
A realização deste Workshop nas zonas Norte e Centro está agendada para o mês de Abril.
Nesta segunda fase pretendeu-se conhecer o que já foi feito em cada município em matéria de adaptação às alterações climáticas, as dificuldades encontradas e as vulnerabilidades identificadas. Por outro lado, foi transmitido mais conhecimento aos técnicos municipais sobre os impactos das alterações climáticas e dos eventos extremos acima referidos, através de intervenções de convidados especialistas em áreas vulneráveis a estes eventos (urbanismo, saúde, agricultura, arquitetura, entre outras).
A terceira fase do projeto consistirá na Identificação e Seleção de Opções de Adaptação, que se realizará também ao longo de vários Workshops regionais de dois dias cada, a decorrer durante o mês de Junho.

Estratégias Municipais de Adaptação às Alterações Climáticas

O quarto momento do projeto consistirá na realização de Workshops de capacitação e disseminação a nível regional, abrangendo não só as quatro regiões já mencionadas em Portugal Continental, mas também as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira. Aí, caberá aos dois técnicos municipais que receberam a formação do Projeto a apresentação da Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas (EMAAC) para o seu concelho.
A elaboração das EMAAC decorrerá sob a coordenação da equipa técnico-científica do projeto e terá como base o modelo do UK Climate Impacts Programme, o mais utilizado na Europa.
Por fim, o último momento do projeto acontecerá em abril de 2016, com o Workshop final de balanço das EMAAC e o Seminário de encerramento do Projecto ClimAdaPT.Local.
Criar uma Rede de Municípios de Adaptação Local às Alterações Climáticas em Portugal é o objetivo último do Projecto ClimAdaPT. Local. Esta Comunidade tem como objetivo alargar o conhecimento do projeto a todo o país, apoiando a adaptação local, e promovendo a disseminação das estratégias e a integração governamental multi-nível, bem como o envolvimento da diversidade sectorial presente na Estratégia Nacional de Adaptação à Alterações Climáticas.

O consórcio responsável pelo ClimAdaPT.Local é constituído por entidades portuguesas e norueguesas (académicas, empresas, ONG e municípios) – entre as quais a Quercus - envolvidas em estudos, elaboração de estratégias e implementação de ações de adaptação, assim como no planeamento e gestão do território ao nível municipal e regional.
O projeto ClimAdaPT.Local está integrado no Programa AdaPT, gerido pela Agência Portuguesa do Ambiente, IP (APA, IP), enquanto gestora do Fundo Português de Carbono (FPC), no valor total de 1,5 milhões de euros cofinanciado a 85% pelo EEA Grants e a 15% pelo FPC. O projeto beneficia de um apoio de 1,270 milhões de euros da Islândia, Liechtenstein e Noruega através do programa EEAGrants, e de 224 mil euros através do FPC. O objetivo do projeto ClimAdaPT.Local é desenvolver estratégias municipais de adaptação às alterações climáticas.

Mais informações: **http://climadapt-local.pt**

ADQUIRA O SEU CHEQUE-PRENDA NA NOSSA LOJA QUERCUS

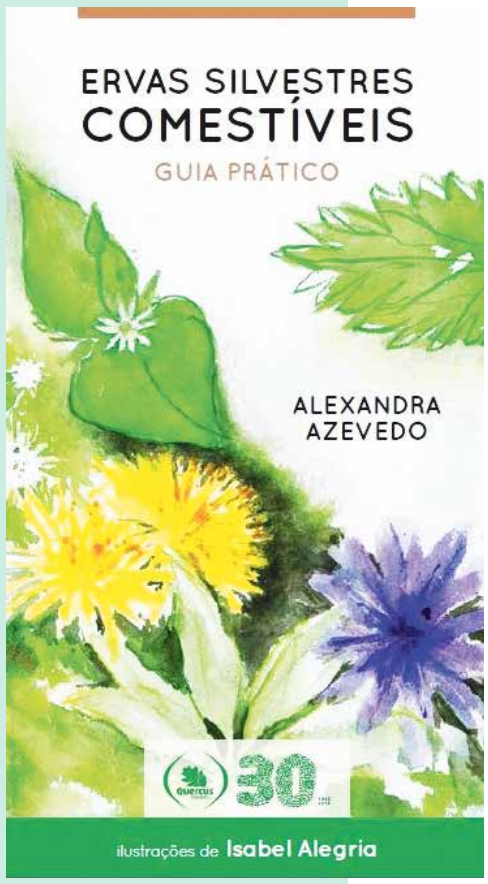
HTTP://LOJA.QUERCUS.PT

DÊ UMA PRENDA AO AMBIENTE, APOIE A QUERCUS!

Design: João Santos

ECOTOPIA

LIVROS



Ervas silvestres comestíveis - guia prático
Alexandra Azevedo com ilustração de Isabel Alegria
Edição Quercus

Na sabedoria popular consta uma longa lista de espécies de plantas silvestres usadas para fins alimentares, condimentares e medicinais, mas a nossa sociedade industrial afastou-nos desses conhecimentos.
Os usos condimentares e medicinais encontram-se melhor documentados, mas o mesmo não se verifica no caso das ervas espontâneas directamente comestíveis pelas suas folhas, flores, talos ou rebentos, em substituição ou como complemento das plantas hortícolas, com algumas excepções em relação às ervas com maior tradição no consumo.
A publicação deste guia resulta de um trabalho desenvolvido ao longo dos últimos 5 anos e pretendeu reunir informação dispersa sobre as ervas silvestres comestíveis, procurando responder essencialmente duas questões fundamentais: quais as comestíveis e como consumi-las. São ainda referidas várias ervas venenosas.
Este livro é um contributo para colmatar a lacuna existente na bibliografia disponível e dirige-se especialmente a quem busca uma alimentação mais natural, ajudando na identificação das ervas silvestres comestíveis, na reaproximação à Natureza, e apresentando várias propostas gastronómicas.
As ilustrações artísticas de Isabel Alegria exploram o lado estético destas ervas consideradas como daninhas, revelando a sua beleza e constituindo mais um contributo para mudar o nosso olhar sobre toda a Natureza que nos rodeia.
As ervas silvestres comestíveis são um recurso generoso da Natureza com inúmeras potencialidades e há muito por explorar!
Está disponível na loja *online* da Quercus **http://loja.quercus.pt/** e na Livraria Ler Devagar (Lx Factory - Lisboa). O preço ao público é de 10€.

A PAIXÃO PELAS AVES, DESDE TRÁS-OS-MONTES
Nuno Silva
Edição Quercus – Núcleo Regional de Vila Real e Viseu

Para alguns, a fotografia é tudo. Para outros, é muito mais do que isso... Para Nuno Silva é eternizar momentos que, gravados em cada uma das fotografias, mostram a paixão que nutre pela arte de captar a natureza. É guardar o que vê em determinado momento e partilhá-lo com os outros. É uma forma de transmitir o que sente, o que também o move, o faz acordar e sentir-se vivo. Adora a fotografia em todas as suas vertentes, mas fotografar a natureza é para ele, qualquer coisa de fascinante, principalmente as aves. Neste livro, com prefácio de Daniela Santiago, vai encontrar mais de 200 fotografias de aves, realizadas em Portugal Continental, cerca de 60 espécies da nossa avifauna. É apresentado ainda o Lago dos Pássaros, um abrigo fixo, localizado em Vila Real, que dá para três fotógrafos e onde já foram fotografadas cerca de 30 espécies. Os momentos de quietude e reflexão que proporciona, o encontro entre a pessoa e a natureza, o disfrute das pequenas coisas, a relevância dos pormenores da vida, fazem com que no Lago... as horas pareçam minutos!

Nuno Silva

AD

RETRATO

Milene Matos_Departamento de Biologia, Universidade de Aveiro

DOS DEUSES E DO HOMEM... MATA NACIONAL DO BUÇACO.

Lísia Lopes

Vista panorâmica sobre a Mata e Palace Hotel

Milene Matos

Tritão-de-ventre-laranja

Quem sobe da vila de Luso à Serra do Cântaro, assim também conhecida a Serra do Buçaco, encontra tempos no seu tempo, testemunha a renovada surpresa, descobre a cada passo uma nova forma de esplendor. Privilegiada pela natureza e pela mão do homem, que desde há séculos lhe vêm moldando a paisagem, há quem garanta que é aqui que a vontade de deus se cumpre. Ei-la, incomparável e sublime, a Mata Nacional do Buçaco.

Foi há cerca de quatro séculos que os Carmelitas Descalços procuravam construir o seu Deserto na Província de Portugal. Após uma missão de reconhecimento dos territórios lusos, foram consideradas várias localizações para o eremitério, nomeadamente a Serra de Sintra, mas ao visitarem *"na serra do Luso umas matas e terras a que chamam Bussaco"*, o padre geral e os seus companheiros consideraram que *"Isto sim, que é próprio de deserto! ... Não acho palavras que declarem todo o bem que o Autor da Natureza depositou neste monte! ... Murem este sítio, que tem nele o melhor deserto da Ordem. Porque se agora inculto, rude e tosco, é o que admiramos, cultivado será um paraíso terreal."* A primeira pedra do Convento de Santa Cruz foi lançada a 7 de Agosto de 1628, marcando o início da definitiva transformação física e simbólica da Mata do Buçaco. Enchendo a Mata de motivos religiosos, os Carmelitas produziram uma paisagem sagrada pontuada por capelas, ermidas, passos da Via Sacra, cruzeiros, portas e fontes. Os frades foram também responsáveis pela plantação e manutenção de muitas árvores, principalmente cedros-do-Buçaco (*Cupressus lusitanica)*, pela sua evidente semelhança ao Cedro-do-Líbano (*Cedrus libani*), muito abundante na terra santa. No entanto, *"quando os Carmelitas Descalços alcançaram (...) a deveza do Buçaco, já havia ali grande número de árvores corpulentas"*, sendo que algumas dessas ainda hoje subsistem.

Com a extinção das ordens religiosas em Portugal, a partir de 1834 a Mata passou a integrar a Administração Geral das Matas do Reino. E foi a partir de 1856 que se iniciou a plantação do majestoso arboreto, coleção arbórea de referência a nível europeu, e que inclui árvores de todo o Mundo. Entre os exemplares centenários que resistiram às sucessivas tempestades, classificados como exemplares notáveis pelos botânicos da Universidade de Aveiro, encontramos um Eucalipto-gigante (*Eucalyptus regnans)*, que se crê ser o mais alto da Europa, com cerca de 75m de altura; sequoias (*Sequoia sempervirens)*; Abeto-mexicano (*Abies religiosa*); Picea-dos-Himalaias (*Picea smithiana*); Pinheiro-de-S.Tomé (*Afrocarpus mannii*), entre tantas outras árvores monumentais. No meio destas, uma alameda de fetos-arbóreos (*Dicksonia antarctica*) acompanha o ribeiro que atravessa a Mata, ao longo do encantador Vale dos Fetos, que faz as delícias das crianças, ao transportá-las para um cenário jurássico.

No entanto, e para além do arrebatador arboreto, o verdadeiro tesouro da Mata encontra-se na encosta de mais difícil acesso, com mais declive e mais pedregosa. Nessa encosta, nem os frades carmelitas ousaram plantar, mantendo a Criação intacta. O sinuoso percurso da Via Sacra orienta-nos. À medida que avançamos na Paixão de Cristo, subimos a montanha, e intensifica-se a beleza inenarrável desta formação vegetal de características únicas, a *floresta relíquia.* Mantendo as características daquela que seria a vegetação típica da região antes da ocupação humana, em estado de clímax ecológico, é *"o tipo mais perfeito das antigas florestas da Lusitânia primitiva (...) uma selva única na Europa (...) que desafia tôda a imaginação".* Nesta vegetação primitiva encontramos habitats classificados pela Diretiva Habitats - louriçais (5230pt1) e carvalhais de *Quercus robur* (9239pt1) – e ainda uma formação muito semelhante aos medronhais (5330pt3), mas dominada pelos ancestrais adernos (*Phillyrea latifolia*). O adernal, espetáculo natural ímpar de ramos retorcidos, convida à introspeção. Não é espaço para pressas mundanas.

A riquíssima fauna da Mata parece aperceber-se da singularidade do espaço, refugiando-se aqui mesmo as mais sensíveis e raras espécies. Neste *oásis de biodiversidade*, os animais e as plantas vivem num equilíbrio insuspeito e tranquilo. A vegetação esplendorosa protege a fauna, conferindo-lhe todos os recursos de que necessitam, desde abrigo a alimento e humidade. Em troca, os animais dispersam sementes, oxigenam o solo e decompõem a madeira que cumprirá novos ciclos de vida. Não é portanto de admirar existirem aqui milhares de espécies de invertebrados, algumas delas protegidas, outras endémicas, ou seja, que só existem aqui, nesta Serra.

Em termos de vertebrados, cada fragmento da Mata pode esconder surpresas. São os pequenos bordalos (*Squalius alburnoides)* e ruivacos (*Achondrostoma oligolepis*) nadando nas ribeiras apressadas. A Rã-ibérica (*Rana iberica*) e a Salamandra-lusitânica (*Chioglossa lusitanica*) partilham as frescas águas e refúgios dessas mesmas margens. Já os tritões (*Lissotriton boscai, Triturus marmoratus)*, preferem a calmaria das represas e tanques. Junto ao lago grande nidifica uma população de lagartos-de-água (*Lacerta schreiberi)*, banhando-se de sol entrecortado pelas árvores nos dias de verão. O rumorejo das frondosas copas não silencia o canto de numerosas aves. São elas chapins, várias espécies como o Chapim-rabilongo (*Aegithalos caudatus*) ou o Chapim-de-poupa (*Lophophanes cristatus)*, tentilhões (*Fringilla coelebs*), toutinegras (e.g. *Sylvia atricapilla*) e pica-paus (*Dendrocopos major* e *Picus viridis*), mas também aves de rapina como a Águia-calçada (*Hieraaetus pennatus)* ou o Açor (*Accipiter gentilis*) (ambas espécies ameaçadas) e até mesmo aves mais tipicamente associadas a massas de água, como a Garça-real (*Ardea cinerea*) e o Guarda-rios (*Alcedo atthis).* O crepúsculo revela outros sons e movimentos. São os morcegos, as raposas (*Vulpes vulpes*), fuinhas (*Martes foina*), ginetas (*Genetta genetta*) e outros animais noturnos, como a Coruja-do-mato (*Strix aluco*) e o Mocho-galego (*Athene noctua)*.

A Mata do Buçaco, apaixonante recanto repleto de misticismo e história, acolhe inúmeros tesouros do mundo natural, alteando a sua monta para além do que o olhar alcança. Como nos disse Saramago: *A Mata do Bussaco não se descreve, o melhor é perder-nos nela.*

Lísia Lopes

Adernal

Buçaco ou Bussaco?

Várias são as teorias que tentam explicar a origem etimológica do termo "Buçaco". A explicação mais aceite é que Bussaco tenha derivado de várias transformações de "*Bos sacrum*", significando "bosque sagrado". O acordo ortográfico de 1945 terá substituído os SS pelo Ç, constando Buçaco em todos os registos toponímicos mais recentes. No entanto, a atual entidade gestora – Fundação Mata do Bussaco – apresenta-se sob a marca dos SS, numa tentativa de repescar a história e permitir a leitura internacional do termo.

BI

- *Freguesia de Luso, Concelho de Mealhada, Distrito de Aveiro*
- *105 Hectares*
- *Ponto mais alto: Cruz Alta, com 549m*
- *Quatro unidades de paisagem (arboreto, floresta relíquia, Pinhal do Marquês, Jardins & Vale dos Fetos)*
- *+250 espécies lenhosas (árvores e arbustos)*
- *+400 espécies de flora autóctone*
- *+300 espécies de flora nativa*
- *+130 espécies de cogumelos*
- *+1400 espécies de invertebrados*
- *10 espécies de anfíbios*
- *14 espécies de répteis*
- *+15 espécies de morcegos*
- *+85 espécies de aves*
- *10 espécies de vertebrados endémicos (Península Ibérica)*

Informações, visitas, serviço educativo:
Fundação Mata do Bussaco
www.fmb.pt
231 937 000
gabpresidencia@fmb.pt

Lúcia Lopes

Tentilhão

Milene Matos

Oficinas pedagógicas

PARTICIPAR

Núcleo de Braga
As Aldeias das Margens da Nascente do Rio Vizela
"Caminhada"
16 Maio
10h
15 Km
Largo da Igreja de Lagoa, Fafe
> 5:00h a caminhar e 1h para almoço
> Levar farnel para o almoço, máquina fotográfica e roupa e calçado adequados
> Inscrições gratuitas, mas obrigatórias até 12 Maio
> Tipologia: Circular
> Coordenadas: N41°30'95" - W08°05'36"
> Grau de dificuldade: Médio
> Inscrições: www.braga.quercus.pt
> Informações: braga@quercus.pt
927 986 133
Organização:
Colaboração:
naturfafe

Núcleo de Braga
Construção de Desidratador Solar
"oficina"
4 Julho
14h 30 às 17h 30
Quinta Pedagógica de Real, Braga
> Sócios: 11€
> Não Sócios: 15€
> Mínimo de inscrições
11 Formandos
> Inscrições: www.braga.quercus.pt
> Informações: braga@quercus.pt
927 986 133
Organização:
Colaboração:
BRAGA

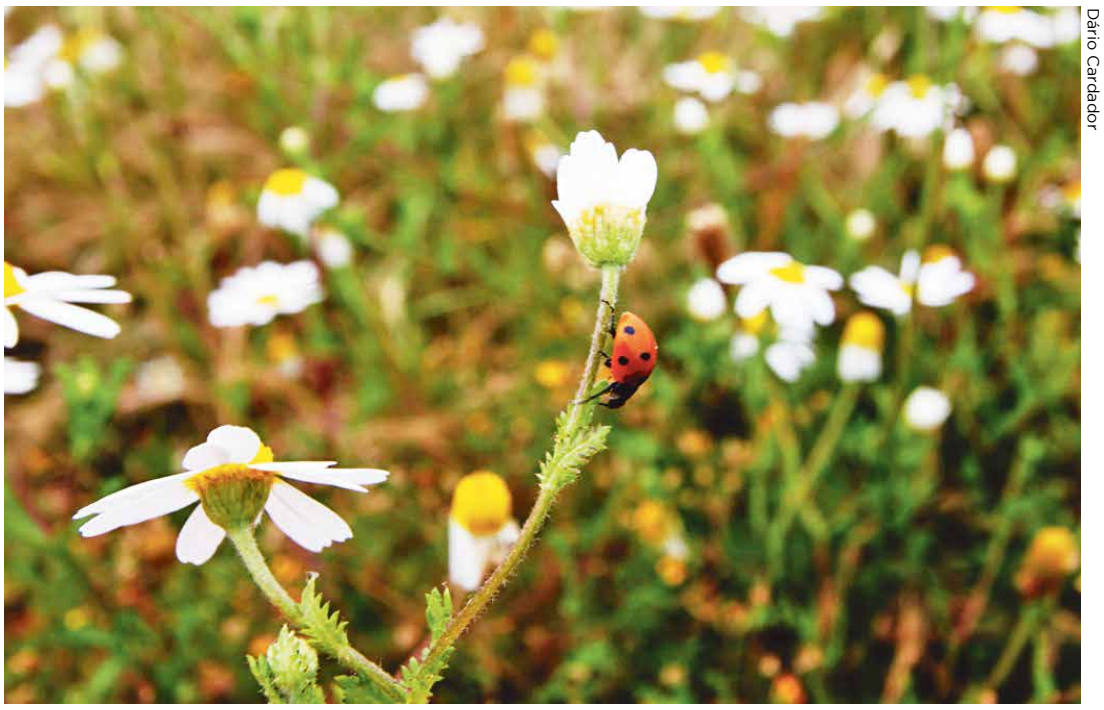
OFICINA DE JARDINS PARA PESSOAS OCUPADAS
FORMADORA: ISABEL CASTRO FREITAS
SEX 24 OUT 9H30-12H30 14H-17H
NÚCLEO DO PORTO DA QUERCUS
eco
SÓCIOS 15€
NÃO SÓCIOS 25€
*Este valor inclui manual, certificado e coffee break.
30
+info: formacoes.iniciativas.quercus@gmail.com

Núcleo de Braga
Acção de Limpeza da Margem do Cávado - Barcelos
6 Junho
> 14h 30 às 18h 30
> Inscrições gratuitas mas obrigatórias, até 3 Junho
> Inscrições: www.braga.quercus.pt
www.amigosdamontanha.com
Organização:
Colaboração:
Nornatural

BAGAS E PLANTAS SILVESTRES
FORMADORA: ISABEL CASTRO
SÁB 3 OUT
09H30-12H30 14H-17H
NÚCLEO DO PORTO DA QUERCUS
eco
SÓCIOS 15€
NÃO SÓCIOS 25€
*Este valor inclui manual, certificado e coffee break.
30
+info: formacoes.iniciativas.quercus@gmail.com

ZOOM

BIODIVERSIDADE PRIMAVERIL


Dário Cardador

Dário Cardador

Dário Cardador

Dário Cardador

Dário Cardador

Dário Cardador

Dário Cardador

Cláudia Silva texto **Sandra Henriques** ilustração

CONTO DA NATUREZA

OS DEUSES DOS CÉUS

Numa escarpa no nordeste transmontano, junto à fronteira com Espanha, encontram-se todos os dias dezenas de grifos. As escarpas íngremes e rochosas são o local favorito dos grifos pois aqui sentem-se protegidos e têm o espaço suficiente para procurar alimento. Os grifos são criaturas majestosas, quase divinais, de grande envergadura, maiores que qualquer águia. As suas asas são tão grandes, que quase não as precisam bater para voar e conseguem voar grandes distâncias só a planar. São verdadeiros pilotos dos céus, com os seus casacos de tons castanhos com uma plumagem castanha clara e fofa na gola do pescoço. No entanto, estas aves são tão esbeltas e elegantes como são assustadoras para muitas pessoas e animais. A sua fama não é das melhores pois alimentam-se de outros animais mortos, são necrófagas, o que não é visto com bons olhos por muitos, no entanto, ao terem estes hábitos, prestam um serviço muito importante nos nossos ecossistemas!

Nesta manhã solarenga, aguardam as correntes que lhes permitem levantar voo e em conjunto sobem aos céus num verdadeiro espetáculo aéreo. Uma mãe permanece com a sua cria no ninho a aguardar o regresso do companheiro.

"Mãe, onde foi o pai?" Pergunta a cria ao aperceber-se que o pai se afasta.

"Foi procurar alimentos filhote."

"Mas onde mãe? Onde estão os alimentos?" Insiste o petiz.

"Nós comemos outros animais que já morreram, por isso normalmente estão lá em baixo, no chão." Responde a mãe pacientemente.

"E eu posso ir também?" Questiona a cria impaciente.

"Um dia vais também, agora ainda és muito novo, tens que aprender a voar bem."

"Ensina-me mãe, ensina-me a voar!"

"Nós, os grifos, somos aves muito grandes e pesadas, somos das maiores aves a voar no céu! Para levantarmos o nosso corpo no ar não basta bater as asas como a maior parte das aves que são leves. Temos que saber aproveitar as correntes de ar quente que nos ajudam a subir no céu sem nos cansarmos muito." Explica a mãe.

"Posso tentar mãe? Posso?"

"Agora não pequeno. O teu pai depois dá-te umas aulas práticas, primeiro tens de comer para ganhar força."

"Mas mãe, é verdade que somos as maiores aves dos céus?"

"Quase. Aqui em Portugal existe um outro abutre que é ainda maior..."

"Quem é?"

"O Abutre-preto. É da nossa família, dos abutres, mas é diferente de nós, é todo escuro e não tem esta gola que nós temos no nosso casaco."

"E há outros abutres da nossa família maiores que nós?"

"Bem, o Abutre-do-Egipto é mais pequeno e o Quebra-Ossos não o conheço bem. Está muito tempo no estrangeiro e quase não aparece por estes lados."

"E eles comem o mesmo que nós? Quem é que consegue apanhar mais comida?" Pergunta o pequeno grifo cuja curiosidade nunca está satisfeita.

"Sim, são necrófagas como nós, também comem outros animais mortos mas a comida ainda vai chegando para todos por aqui. O pior são os animais que morrem envenenados e nós sem sabermos podemos acabar por os comer. Isso é que é um problema..." Suspira a mãe, preocupada a pensar no seu companheiro que está nesse momento a recolher alimentos.

"E as outras aves o que é que comem?" Continua a cria com o seu inquérito.

"Olha filho, se começasse a dizer-te o que comem todas as aves ficávamos aqui o dia todo a falar nisso e agora tenho que limpar o ninho."

"Oh mãe diz lá. Só algumas..."

"Bem, vou-te só dizer que há aves que caçam outros animais, outras gostam de comer fruta, algumas só comem sementes, umas gostam de peixe, outras de cobras e outras de minhocas. Chega para já?" Pergunta a mãe já a ficar impaciente.

"Só sementes? Eu ficava cheio de fome se comesse só sementes!"

"Pois meu querido, para ti isso não seria suficiente mas há aves que nem voam, que não precisam de gastar tanta energia como tu e por isso também não precisam de comer tanto."

"A sério mãe, há aves que não voam? Nós somos mesmo os deuses dos céus..."

"Não és o único a pensar assim, há outras aves que também acham que são os deuses, mas a propósito disso, e já que estás tão curioso vou-te contar uma história sobre os grifos que poucos conhecem."

"Vais mesmo? Opá, que bom!" Exclama a cria em êxtase.

"Conto, mas a seguir vais dormir uma sesta."

"Está bem, eu prometo!"

"Há muitos e muitos anos atrás, já os grifos eram conhecidos das pessoas, somos animais lendários, há muitas histórias sobre nós. Acreditavam que éramos seres sem vícios, só tínhamos virtudes. Assim éramos considerados os guardiões do ouro, as pessoas viam-nos com cabeça de águia e corpo de leão, dois dos animais mais poderosos do reino, um da terra e outro do ar. Além disso diziam que os nossos ovos eram de ouro."

"Então podíamos andar na terra e voar no ar e ainda por cima púnhamos ovos de ouro? Isso era fantástico!" Diz o pequeno em delírio.

"Mesmo fantástico! Mas mais fantástico ainda era que diziam que nos podíamos cruzar com as éguas e que daí nascia um outro ser igualmente fantástico, o hipogrifo!"

"Hipogrifo..." Repete a cria enquanto fecha os olhos.

A sua imaginação levou-o para a terra dos sonhos onde esta história mirabolante vai continuar e enquanto isso a mãe vai aos seus afazeres.

Algum tempo depois o pai regressa com o jantar. A cria acorda imediatamente e devora quase de imediato o manjar recolhido pelo pai.

"Pai, pai, sabes que o hipogrifo nasce de um ovo de ouro?" Pergunta excitado ao pai.

"O hipogrifo?" Olha o pai para a mãe com um ar suspeito.

"Sim pai, e eu também nasci num ovo de ouro."

"Sem dúvida filho, tu és o nosso maior tesouro."

"E quando é que me levas a voar pai?" Pergunta o filho ansioso.

"Deixa o teu pai descansar, ele teve um dia muito cansativo." Pede a mãe carinhosamente.

"Amanhã quando as correntes de ar estiverem boas eu levo-te a voar."

A cria dá pulos de alegria no ninho e fica a imaginar a aventura do dia seguinte onde quiçá até encontre um ovo de ouro ou quem sabe, com muita sorte, um hipogrifo...

Na nossa imaginação ou nos céus a reinar,
O Grifo é um ser a respeitar.

LEGISLAÇÃO AMBIENTAL

ÁGUA/OCEANOS

Diário da República n.º 49/2015, Série I de 2015-03-11
Resolução da Assembleia da República n.º 26/2015 - AR
Recomenda ao Governo que estabeleça um plano de prioridades e reforce o investimento em obras de dragagem em portos nacionais
Diário da República n.º 50/2015, Série I de 2015-03-12
Decreto-Lei n.º 38/2015 - MAM
Desenvolve a Lei n.º 17/2014, de 10 de abril, que estabelece as Bases da Política de Ordenamento e de Gestão do Espaço Marítimo Nacional

AGRICULTURA/CONSERVAÇÃO DA NATUREZA/FLORESTA/CAÇA/PESCA

Diário da República n.º 42/2015, Série I de 2015-03-02
Portaria n.º 58/2015 - MAM
Estabelece o regime de aplicação do apoio 7.10.2, «Manutenção das galerias ripícolas», inseridas no apoio n.º 7.10, «Silvoambientais», da medida n.º 7 «Agricultura e Recursos Naturais», do Programa de Desenvolvimento Rural do Continente, abreviadamente designado por PDR 2020
Diário da República n.º 42/2015, 1º Suplemento, Série I de 2015-03-02
Portaria n.º 60-D/2015 - MAM
Estabelece um regime transitório para a captura de espécies acessórias nas pescarias de cerco
Diário da República n.º 49/2015, Série I de 2015-03-11
Resolução da Assembleia da República n.º 27/2015 - AR
Recomenda ao Governo medidas de apoio ao setor da pesca da sardinha
Resolução da Assembleia da República n.º 28/2015 - AR
Recomenda medidas de apoio, avaliação e proteção do setor da pesca da sardinha
Diário da República n.º 52/2015, Série I de 2015-03-16
Portaria n.º 77/2015 - MAM
Aprova o novo Regulamento do Fundo Florestal Permanente
Diário da República n.º 53/2015, Série I de 2015-03-17
Lei n.º 21/2015 - AR
Autoriza o Governo a alterar a Lei n.º 7/2008, de 15 de fevereiro, que estabelece as bases do ordenamento e da gestão sustentável dos recursos aquícolas das águas interiores e define os princípios reguladores das atividades da pesca e da aquicultura nessas águas
Diário da República n.º 63/2015, Série I de 2015-03-31
Portaria n.º 98/2015 - MAOTE
Define os modelos de sinalização para efeitos de identificação e informação relativa à conservação da natureza e da biodiversidade na rede nacional de áreas protegidas e revoga a Portaria n.º 257/2011, de 12 de Julho
Diário da República n.º 64/2015, Série I de 2015-04-01
Resolução da Assembleia da República n.º 32/2015 - AR
Recomenda ao Governo orientações atinentes ao processo de transposição da Diretiva do Parlamento Europeu e do Conselho que altera a Diretiva 2001/18/CE, de 12 de março, no que se refere à possibilidade de os Estados membros limitarem ou proibirem o cultivo de organismos geneticamente modificados (OGM) no seu território
Diário da República n.º 66/2015, Série I de 2015-04-06
Decreto Legislativo Regional n.º 9/2015/A – RAA - AL
Desafeta do regime florestal parcial uma parcela de terreno baldio no perímetro florestal da ilha Terceira
Diário da República n.º 69/2015, Série I de 2015-04-09
Portaria n.º 104/2015 - MAM
Promove a realização de um estudo sobre a atividade da arte-xávega para avaliação do impacto da pescaria nas unidades populacionais a que a pesca é dirigida, identificando, nomeadamente, a proporção de espécimes subdimensionados capturados
Diário da República n.º 71/2015, Série I de 2015-04-13
Portaria n.º 107/2015 - MAM
Estabelece o regime de aplicação da operação 3.2.2, «Pequenos investimentos na exploração agrícola», e da operação 3.3.2, «Pequenos investimentos na transformação e comercialização de produtos agrícolas», ambas da medida 3, «Valorização da produção agrícola», do Programa de Desenvolvimento Rural do Continente, abreviadamente designado por PDR 2020
Diário da República n.º 72/2015, Série I de 2015-04-14
Portaria n.º 108/2015 - MAM
Estabelece o regime de aplicação da medida «Assistência Técnica» do Programa de Desenvolvimento Rural do Continente, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 159/2014, de 27 de Outubro
Diário da República n.º 74/2015, Série I de 2015-04-16
Resolução da Assembleia da República n.º 38/2015 - AR
Recomenda ao Governo um reforço na promoção dos produtos agrícolas nacionais em campanhas publicitárias e em mercados de proximidade
Resolução da Assembleia da República n.º 39/2015 - AR
Recomenda ao Governo que crie uma estratégia integrada e eficaz de valorização dos agentes e produtos locais, com enfoque especial nos mercados de proximidade
Diário da República n.º 75/2015, Série I de 2015-04-17
Decreto-Lei n.º 55/2015 - MAOTE
Estabelece as medidas para a utilização confinada de microrganismos geneticamente modificados e de organismos geneticamente modificados, tendo em vista a proteção da saúde humana e do ambiente, transpondo a Diretiva n.º 2009/41/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 6 de maio de 2009
Resolução da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores n.º 14/2015/A – RAA - AL
Recomenda ao Governo Regional que elabore um plano estratégico de combate às pragas dos Açores e controlo da densidade de espécies protegidas

ENERGIA/ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS/POLUIÇÃO DO AR/MOBILIDADE

Diário da República n.º 42/2015, 3º Suplemento, Série I de 2015-03-02
Portaria n.º 60-E/2015 - MAOTE
Altera a Portaria n.º 14/2015, de 23 de janeiro, que define o procedimento para apresentação de mera comunicação prévia de exploração das unidades de produção para autoconsumo, bem como para obtenção de um título de controlo prévio no âmbito da produção para autoconsumo ou da pequena produção para injeção total na rede elétrica de serviço público da energia elétrica produzida, e determina o montante das taxas previstas no Decreto-Lei n.º 153/2014, de 20 de Outubro
Diário da República n.º 46/2015, Série I de 2015-03-06
Resolução do Conselho de Ministros n.º 10/2015 - PCM
Determina o início do processo de abertura ao mercado da exploração dos serviços públicos de transporte de passageiros prestados pelas empresas Companhia Carris de Ferro de Lisboa, S.A., e Metropolitano de Lisboa, E.P.E., através da subconcessão destes serviços
Diário da República n.º 61/2015, Série I de 2015-03-27
Decreto-Lei n.º 43/2015 - MAOTE
Procede à primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 102/2010, de 23 de setembro, que estabelece o regime da avaliação e gestão da qualidade do ar ambiente, transpondo as Diretivas n.os 2008/50/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 21 de maio, e 2004/107/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 15 de Dezembro
Diário da República n.º 62/2015, Série I de 2015-03-30
Portaria n.º 97/2015 - MAOTE
Procede à segunda alteração à Portaria n.º 59/2013, de 11 de fevereiro, à primeira alteração à Portaria n.º 27/2014, de 4 de fevereiro, e aprova as datas relativas ao período de aplicação das tarifas transitórias de venda a clientes finais de gás natural com consumos anuais inferiores ou iguais a 10 000 m3 e de eletricidade com consumos em baixa tensão normal
Diário da República n.º 67/2015, Série I de 2015-04-07
Portaria n.º 102/2015 - MAOTE
Estabelece os procedimentos para injeção de energia adicional e para autorização do sobre-equipamento de centros eletroprodutores eólicos, bem como os requisitos para a dispensa de telecontagem individualizada da energia do sobre-equipamento, e define as taxas aplicáveis aos procedimentos no âmbito do sobre-equipamento
Diário da República n.º 72/2015, Série I de 2015-04-14
Resolução do Conselho de Ministros n.º 20/2015 - PCM
Reestrutura o Sistema Nacional de Inventário de Emissões por Fontes e Remoção por Sumidouros de Poluentes Atmosféricos
Diário da República n.º 72/2015, 1º Suplemento, Série I de 2015-04-14
Portaria n.º 108-A/2015 - MAOTE
Procede à definição do mecanismo de determinação do fator de agravamento incluído na tarifa transitória de venda a clientes finais de gás natural

ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

Diário da República n.º 43/2015, Série I de 2015-03-03
Portaria n.º 61/2015 - MAOTE
Aprova a delimitação da Reserva Ecológica Nacional do município de Albergaria-a-Velha
Portaria n.º 62/2015 - MAOTE
Aprova a delimitação da Reserva Ecológica Nacional do município de Sátão
Diário da República n.º 47/2015, Série I de 2015-03-09
Portaria n.º 68/2015 – ME, MAOTE, MAM
Identifica os elementos instrutórios a apresentar com os pedidos de regularização, de alteração e ou ampliação, de estabelecimentos e explorações de atividades industriais, pecuárias, de operações de gestão de resíduos, de revelação e aproveitamento de massas minerais, de aproveitamento de depósitos minerais e instalações de resíduos da indústria extrativa
Diário da República n.º 56/2015, Série I de 2015-03-20
Resolução da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores n.º 12/2015/A – RAA - AL
Recomenda ao Governo Regional dos Açores que elabore, em estreita colaboração com os municípios, o Plano Integrado de Desenvolvimento das Fajãs da ilha de São Jorge
Diário da República n.º 72/2015, Série I de 2015-04-14
Resolução do Conselho de Ministros n.º 21/2015 - PCM
Desafeta do domínio público militar uma parcela de terreno com a área de 250 m2, parte integrante do Bairro Social do Alfeite, freguesia do Laranjeiro, concelho de Almada, tendo em vista a sua alienação à Paróquia da Igreja da Sagrada Família de Miratejo – Laranjeiro
Diário da República n.º 76/2015, Série I de 2015-04-20
Decreto Regulamentar Regional n.º 7/2015/A – RAA - PG
Ratifica o Plano de Pormenor de Salvaguarda de Angra do Heroísmo

RESÍDUOS

Diário da República n.º 52/2015, 2º Suplemento, Série I de 2015-03-16
Resolução do Conselho de Ministros n.º 11-C/2015 - PCM
Aprova o Plano Nacional de Gestão de Resíduos para o horizonte 2014-2020
Diário da República n.º 70/2015, Série I de 2015-04-10
Decreto-Lei n.º 48/2015 - MAOTE
Procede à sexta alteração ao Decreto-Lei n.º 366-A/97, de 20 de dezembro, no sentido da introdução de regras no domínio das especificações técnicas, na qualificação de operadores de gestão de resíduos de embalagens, na metodologia para a definição dos modelos de cálculo de valores de contrapartidas financeiras e na atualização das capitações e das objetivações dos sistemas de gestão de resíduos urbanos

Diário da República n.º 70/2015, Série I de 2015-04-10
Decreto-Lei n.º 49/2015 - MAOTE
Estabelece o regime especial aplicável à adaptação de moinhos, azenhas ou outras infraestruturas hidráulicas equivalentes para produção de energia hidroelétrica

OUTROS

Diário da República n.º 43/2015, 1º Suplemento, Série I de 2015-03-03
Portaria n.º 62-A/2015 – MF, MAOTE
Aprova a estrutura nuclear da Direção-Geral de Energia e Geologia
Diário da República n.º 69/2015, Série I de 2015-04-09
Decreto-Lei n.º 47/2015 - MAOTE
Procede à segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 223/2000, de 9 de setembro, que criou a Agência para a Energia (ADENE)

LEGENDA

AR – Assembleia da República
MAM – Ministério da Agricultura e do Mar
MAMAOT - Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território
MAOTE – Ministério do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia
MDN – Ministério da Defesa Nacional
ME – Ministério da Economia
MEC – Ministério da Educação e Ciência
MF – Ministério das Finanças
MFE – Ministério das Finanças e da Economia
MNE - Ministério dos Negócios Estrangeiros
MS – Ministério da Saúde
MSESS - Ministério da Solidariedade, Emprego e da Segurança Social
PCM – Presidência do Conselho de Ministros
PCM – SG - Presidência do Conselho de Ministros – Secretaria Geral
PCM – CJ - Presidência do Conselho de Ministros - Centro Jurídico
RAA - AL - Região Autónoma dos Açores - Assembleia Legislativa
RAA - PG - Região Autónoma dos Açores - Presidência do Governo
RAA – SGAM – Região Autónoma dos Açores – Secretaria-geral do Ambiente e do Mar
RAM - AL – Região Autónoma da Madeira - Assembleia Legislativa
RAM - PG - Região Autónoma da Madeira - Presidência do Governo

Fonte: Diário da República Electrónico – Sumários (http://dre.pt/)

PROPOSTAS DIDÁTICAS

ECO-RECEITA

Alexandra Azevedo

Com o Verão a aproximar-se proponho uns molhos óptimos para barrar no pão ou temperar uma salada.

PESTO DE TREMOÇO E MORUGEM
Ingredientes:
120ml de azeite
80g de tremoço (descascado)
80g de queijo da ilha picado (ou um queijo curado de sabor intenso)
1 dente de alho pequeno
Umas folhas e raminhos de morugem
Sal q.b.

Modo de preparação:
Colocar o azeite, o tremoço e o alho num copo alto e picar com a varinha mágica até formar uma pasta. Adicionar o queijo e a morugem e picar. Rectificar de sal.

Alexandra Azevedo

Pesto de tremoço e morugem

PATÉ DE SALMÃO E FUNCHO-MARÍTIMO
Inspirada numa receita do Chef Henrique Sá Pessoa no programa "Chef Academy" – edição 2014 utilizei pickles de folhas de funcho-marítimo que preparei colocando-as em vinagre depois de bem lavadas num frasco de vidro.

Ingredientes:
100 g de salmão cru
100g de salmão fumado
50g de manteiga
1 colher de sopa de pickles de folhas de funcho marítimo
2 colheres de sopa de natas frescas (créme fraiche)
1 colher de sopa de sumo de laranja
Meia colher de chá de raspa de limão
Meia colher de chá de raspa de laranja
Azeite e sal q.b.

Modo de preparação:
Triturar todos os ingredientes, mas não em demasia. Misturar com uma colher, colocar num frasco e reservar no frigorífico.

Nota: Servir com pão torrado ou grelhado com um fio de azeite.
Para mais informações sobre as ervas referidas nestas receitas consultar "Ervas Silvestres Comestíveis - guia prático".

Alexandra Azevedo

Paté de salmão e funcho-marítimo

ROSTOS QUERCUS

Nome: Nélia Valério Alfarrobinha

idade: 37

Função na Quercus: Sou Engenheira Agro-Florestal no Ramo Desenvolvimento Rural, voluntária na Quercus e neste momento sou Vice-presidente do Núcleo Regional do Algarve. Já fui Presidente do Núcleo, enquanto o núcleo esteve um pouco "solitário" de voluntários. Já escrevi para algumas revistas ligadas ao Ambiente como "A Floresta e Ambiente" e alguns Jornais Regionais. Participei e organizei diversas palestras, debates, percursos pedestres, feiras e ações de educação ambiental nas escolas. Por motivos pessoais, afastei-me um pouco desde há dois anos, neste momento o foco principal ainda são as ações de educação ambiental em escolas. Contudo, sendo voluntária, nem sempre tenho a disponibilidade necessária para poder ser mais ativa no núcleo.

Quando sentiste o primeiro apelo pelo ambiente?
Bem, julgo que desde criança, sendo a minha mãe mulher do campo e meu pai homem do mar, pescador. Da parte da minha mãe, tinha familiares que viviam no campo e por isso, muitas das brincadeiras eram ao ar livre. Recordo de ajudar na vindima de familiares, no "varejar" das amendoeiras e oliveiras. Lembro-me de "regar" as laranjeiras e o cheiro da terra lavrada. Quando não ajudava, subia os montes e percorria todo o espaço envolvente. Ah, os animais também faziam parte, os porcos e a matança típica, as galinhas, os coelhos, ovelhas e outros. Em relação à pesca, diariamente o mar e as suas artes estavam presentes. O meu pai sendo pescador desde os nove anos, fazia questão de explicar todo o processo, todos os nomes de peixes e das artes de pesca. Recordo, que num projeto universitário, levou-me de barco a visitar a Ria Formosa (naquele tempo), tirei fotos espetaculares e explicou todos os pormenores dos sítios e de tudo aquilo que conhecia. Portanto, o ambiente esteve sempre presente, na escola as ciências naturais sempre foram a disciplina preferida e no secundário segui a área das ciências. Na universidade continuou...

Como foi o teu primeiro contacto com a Quercus?
Já tinha tido conhecimento da Quercus na Universidade mas após terminar o curso quis ser mais ativa e mandei cartas para várias associações, uma delas a Quercus. A resposta foi imediata, encontrei-me com um representante do núcleo e pronto...

Há quanto tempo andas nisto?
Estou na Quercus, mais propriamente no Núcleo Regional do Algarve desde Janeiro de 2005 (10 anos).

O que mais gostaste de fazer na Quercus até hoje?
Uma ação que foi inesquecível, julgo que tem cerca de oito anos, foram as ações de educação ambiental que fiz em várias escolas do concelho e arredores, todas as turmas do 1º ciclo (do 1º ao 4º ano) receberam a presença do Núcleo da Quercus e mais do que uma vez. Cada visita tinha um tema (ex: água, floresta), o tema era exposto, fazia-se uma interação com as crianças e a participação deles era completamente extraordinária, as perguntas que surgiam em querer saber cada vez mais, era maravilhoso. Foi esse contato, que me fez perceber, o quanto eu gostava de trabalhar na Educação ambiental.
Outra ação que gostei de ter participado foi no dia da criança, a convite de uma câmara municipal, num jardim, onde as crianças das escolas dirigiam-se lá e faziam diversas atividades, desde jogos a pintura. Foi a primeira ação onde o núcleo participou em grande, estava grávida do meu primeiro filho e marcou-me. Foi um dia espetacular, tudo correu bem.

E o que menos gostaste?
Infelizmente, recordo-me de uma atividade de educação ambiental, numa escola, tudo organizado, telefonemas no dia antes e, no próprio dia, os voluntários não apareceram. Estava sozinha... acabei por chamar pessoas amigas para ajudar-me, não queria falhar com a escola. A manhã foi ativa mas infelizmente na tarde os amigos já não podiam ajudar. Expliquei o sucedido à professora responsável mas ela não quis saber. Disse tanta coisa na minha cara, senti-me para morrer...

Confessa, qual é o teu maior pecado ambiental?
Ora, desde há três anos que tento modificar muita coisa, já deixei de comer carne (nenhuma) mas os derivados ainda continuam (ovos e leite).

Quais os teus principais desejos ambientais para Portugal?
A floresta Portuguesa tem vindo a diminuir, ano para ano, devido às superfícies ardidas, cortadas e em regeneração. Seria importante apostar nesta área e conseguir um aumento da área arborizada. Além disso, gostava que, houvesse uma melhor prevenção dos incêndios florestais. Cada ano que passa sinto que é um pesadelo, qualquer dia não conseguimos acordar desse pesadelo. E seria também importante não descurar do litoral português, pois este está cada vez mais ameaçado devido às insubsistentes atividades humanas desenvolvidas e às graves deficiências no seu ordenamento.

PAGAMENTO DE QUOTAS

A Direcção Nacional apela a todos os associados para regularizarem o pagamento das quotas. Se quiser pagar por cheque aproveite o envelope rsf que lhe enviámos no final do ano com a informação sobre quotas em falta. Pode também pagar por vale postal.

Se preferir pagar por transferência bancária utilize a seguinte conta da CGD com o NIB: 0035 0239 0001 2649 6306 5 (neste caso informe-nos da data e montante transferido através dos contactos da gestão de sócios: 284 321326 ou 93 7788473 ou para o e-mail: gestaosocios@quercus.pt. O valor das quotas para 2015 é igual ao dos anos anteriores ou seja adulto €20; estudantes até aos 26 anos €13; jovens até aos 15 anos €8; colectivos €45; quota familiar €30.

NOVA MODALIDADE DE QUOTA: QUOTA FAMILIAR

Pode agora aderir à quota familiar se o desejar. A quota familiar destina-se ao agregado familiar e embora cada elemento mantenha um número de associado e os direitos estatutários inerentes, a quota é apenas uma e no valor único de €30 anual.
O agregado corresponde a um casal e filhos até aos 25 anos. A adesão a esta modalidade é facultativa e destina-se tanto a novos sócios como aos que já estão inscritos e que podem pedir para alterar a situação actual com efeito a partir da próxima quota a pagar. O envio deste jornal, bem como o recibo de quota será efectuado apenas ao titular do agregado que for designado para esse efeito.

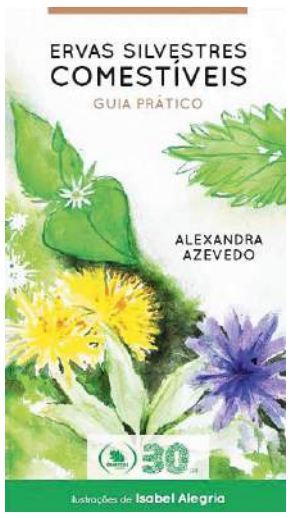
CAMPANHA "TRAZ UM AMIGO"

Na Quercus queremos ser mais para que a nossa base de apoio se alargue e as nossas posições tenham mais influência na sociedade e para isso temos de contar consigo. Traga um familiar ou amigo para sócio da Quercus. Em troca receberá como oferta um guia de percursos pedestres editado pela nossa associação.

DÉBITO DIRECTO

Agora tem mais vantagens ao aderir ao débito directo para pagamento das suas quotas. Ao aderir a esta modalidade damos-lhe desconto no valor das quotas. Assim para jovens a quota será de €7, estudante €11, adulto €18, colectivo €40 e familiar €27. Não se esqueça de informar a gestão de sócios sobre a adesão a esta forma de pagamento.
Para mais informações sobre estas e outras questões não hesite e contacte a Gestão de Sócios.

OFERTA A NOVOS SÓCIOS



No âmbito das comemorações do 30º aniversário da Quercus-ANCN, temos para oferecer um livro "Ervas Silvestres Comestíveis", recentemente editado pela nossa associação, aos novos associados inscritos a partir desta data. A campanha mantém-se até à data de aniversário, a 31 de Outubro de 2015, mas está sujeita ao stock existente.

NOTÍCIAS COM A "NEWSLETTER" DA QUERCUS

Com o objetivo de proporcionar mais informação aos associados e simpatizantes da Quercus tem sido editado o "Boletim Quercus". Esta edição semanal está associada ao site da Quercus e é simples de subscrever, basta registar o endereço de e-mail em **www.quercus.pt**.

Imprima e envie para QUERCUS-ANCN - Gestão de Sócios - Apartado 230 * 7801-903 Beja

QUERCUS - Associação Nacional de Conservação da Natureza
Gestão de Sócios

E-mail: gestaosocios@quercus.pt * Telf.: 284 321 326

Boletim de Admissão a Sócio

A preencher pela Quercus

Nº Sócio	Estatuto
Núcleo	**Data**

Nome:

Sexo (F/M):

Morada:

Localidade: C.P. __ __ __ __ - __ __ __

Concelho: Distrito: País:

Telefone: Fax: E-mail:

BI nº: Data Nasc: / / Nacionalidade:

Nº de Contribuinte: Profissão:

Data: Assinatura:

Quota anual:
Júniores (até 16 anos) - 8 Euros | Estudantes (até 25 anos) - 13 Euros | Adultos - 20 Euros | Familiar - 30 Euros | Colectivos - 45 Euros

Modo de Pagamento

☐ Numerário | Valor _____
☐ Cheque/Vale Postal* | Nº _____ Banco: _____ Valor: _____
☐ Transferência Bancária* | Data: _____ Valor: _____

A preencher pela Quercus

Recebido (Núcleo/CEA/etc.) **Receptor da Inscrição**

* Deve ser enviado juntamente com esta ficha o cheque/vale postal/comprovativo de transferência bancária.

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE: Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza

MORADA:
Centro Associativo Bairro do Calhau,
Bairro do Calhau,
1500-045 Lisboa

TELEFONE: 217 788 474

FAX: 217 787 749

EMAIL QUERCUS AMBIENTE: jornal@quercus.pt

SITE QUERCUS: www.quercus.pt

DIRETOR: João Branco

DIREÇÃO EDITORIAL: Cláudia Silva

ASSISTENTE DE DIREÇÃO EDITORIAL: Ricardo Marques

MARKETING: Marcos Bartilotti

FOTÓGRAFO: Dário Cardador

GRAFISMO: Imarte

COLABORARAM NESTE NÚMERO: Alexandra Azevedo; Carla Graça; CIR; Cláudia Silva; Direção Nacional da Quercus; dQa; Ecocasa; Ecotone; Floresta Comum; Greencork; Ilídio Anastácio; José Paulo Martins; José Rodrigues; Milene Matos; Nélia Alfarrobinha; Núcleo Regional de Aveiro da Quercus; Núcleo Regional de Braga da Quercus; Núcleo Regional de Bragança da Quercus; Núcleo Regional da Guarda da Quercus; Núcleo Regional do Porto da Quercus; Núcleo Regional do Ribatejo e Estremadura da Quercus; Núcleo Regional de Setúbal da Quercus; Nuno Silva; Quertoon Network; Ricardo Marques; Susana Fonseca; Tiago Moreira.

FOTO CAPA: Hugo Ferreira

FOTOS: Aidas Zubkonis; Albano Soares; Alexandra Azevedo; Alexandrina Pipa; Ana Marques; Anabela Silva; André Santos; Armando Ferreira; Brano Hudak; Canau; Colin Brough; Comissão de Faina do DBio-UA; Dário Cardador; David Neves; Graça Passos; Isabel Vicente; João Santos; Joaquim Pedro Ferreira; Jorge Pinho; José Rodrigues; Lísia Lopes; Lúcia Lopes; Marina Dimitrov; Marisa Martins; Melanie Hittorf; Michal Jergla; Município de Lagoa; Nuno Forner; Paulo Domingues; Paulo Guerreiro; Paulo Lucas; Paulo Monteiro; Matt Moser; Milene Matos; Pedro Pereira; Pierre Rasmont; Ricardo Marques; Rosa Pinho; Roscherk; Sandra Henriques; Simon Tullstedt; Teresa Markowsky; Tiago Monteiro; Tiago Moreira; Waldemar Wickowski.
AD – Autor Desconhecido

IMPRESSÃO: Unipress, Centro Gráfico Lda

TIRAGEM: 5 000 exemplares

DEPÓSITO LEGAL Nº: 200020/03

O conteúdo dos artigos constantes nesta publicação é da exclusiva responsabilidade dos seus autores.

MECENAS PRINCIPAL

REN Redes Energéticas Nacionais

MECENAS JORNAL

valorpneu

resitejo Ribatejo

CAMPOS AMBIENTAIS QUERCUS

19 a 25 de julho 2015

sócios: 200 euros
não-sócios: 250 euros
Torna-te sócio da Quercus!

Natureza, aventura, ciência, diversão e muito mais...

Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros
Pousada da Juventude de Alvados

www.quercus.pt